

# Protesta a Câmara Municipal de São Luís Contra o Acôrdio Militar Brasil - EE. UU.

## CALOROSA SIMPATIA DA POPULAÇÃO CARIOCA A PASSEATA DA FOME DO FUNCIONALISMO

A LUTA DOS SERVIDORES PÚBLICOS POR AUMENTO E A LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES — OUTROS SETORES DISPOSTOS A PARTICIPAR DO DEFILE DE PROTESTO DOS FUNCIONARIOS



Está marcada para terça-feira próxima a Passeata da Fome dos funcionários públicos tendo como ponto de concentração as escadarias do Teatro Municipal. Atravessando uma situação de privações extremas, o funcionalismo vê-se obrigado a manifestar assim o seu vigoroso protesto contra as contínuas protelações do governo ao justo aumento de vencimentos que pleiteia. Sua causa, que é a causa comum de todos os trabalha-

dores — cujos salários caíram vertiginosamente em face do astronômico aumento do custo da vida — conquistou a inteira simpatia da população. Numerosos trabalhadores, ouvindo ontem pela nossa reportagem em rápida "enquete", declararam-se dispostos a participar da Passeata da Fome, expressando dessa forma sua solidariedade ativa ao funcionalismo. A adesão do povo à passeata surge assim como um protesto geral contra as

condições de estomocamento a que o governo arrastou o país.

**NOTAS DE SOLIDARIEDADE**

O Movimento Pró Aumento de Salário de Profissionais do Nível Universitário Superior, a Comissão Central de Químicos e a Associação Médica do Distrito Federal distribuíram notas a imprensa, solidarizando-se e dando todo apoio à grande passeata dos funcionários públicos e autarquicos.



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

Rio — Domingo — 17 de Agosto de 1952 — N. 1134.

**RELAÇÕES COMERCIAIS COM A URSS** — O Sr. Guimarães, líder do PTB na Câmara Municipal de Porto Alegre, foi um dos membros da delegação brasileira à Conferência Econômica Internacional. Sintetizando suas observações sobre a reunião, escreveu um importante artigo, que publicamos na segunda página, sob o título "A proibição de negociar", onde mostra o caráter humilhante das limitações impostas ao comércio comercial do Brasil e a solução de grande interesse para o nosso país, que seria o estabelecimento de trocas comerciais com a URSS e os países de democracia popular. Ao lado, o Sr. João Guimarães (de capote escuro e gorro) em fotografia tomada durante a reunião econômica de Moscou.

### NOVO IMPULSO À LUTA CONTRA OS TRUSTES

## HOJE, AS CONVENÇÕES DE ZONA DO PETRÓLEO

Instala-se também nesta data a Conferência Municipal de Caxias — Falarão, entre outros oradores, o general Edgar Buxbaum, o deputado Lobo Carneiro e o comandante Coelho Rodrigues

Grandes atos públicos assinalam hoje a instalação das Convenções de Zona de Defesa do Petróleo nesta capital. Novas assembleias, que se reúnem de importância fundamental para o reforçamento da luta patriótica contra os trusts internacionais capitaneados pela Standard Oil e a favor do estabelecimento do regime de monopólio estatal para todas as fases da indústria de óleo negro, serão realizadas os delegados do Distrito Federal ao Congresso Regional do São Paulo, cuja realização se dará de 1 a 7 de setembro próximo. Destacadas personalidades participarão dos trabalhos. Na Convenção de Zona da Leopoldina, que tem seu início marcado para às 10 horas, na rua Lúcia, 255, em Olaria, falarão, na qualidade de representantes do Centro de Estudos e Defesa

do Petróleo e da Economia Nacional, o deputado Lobo Carneiro, o professor Bueno de Andrada, o engenheiro Eudoro



Comandante Coelho Rodrigues

Prado Lopes, o ator Modesto de Souza e o Sr. João Justiziano da Rocha.

A Convenção da Zona Norte será realizada também às 10 horas, na rua Teodoro Silva, 1001, em Grajaú, onde farão uso da palavra, em nome do CDEPES, o general Edgar Buxbaum e professor Bueno de Andrada, o dr. Vicente Pessoa, o

capitão Antônio José Fernandes e o Sr. João de Barros.

EM CAXIAS

Às 18 horas, na rua Plínio Casado, 187, realizase a Conferência Municipal de Caxias, a qual contará com a presença de delegados do CDEPES, entre os quais o comandante Helécio Coelho Rodrigues, a Dra. Maria Augusta Tibirica Miranda, o Dr. Roberto Pereira Pinto, o

Sr. Manoel Soares Costeira e o engenheiro Antônio Ribeiro. Outros, houve animado debate, precedido de um show.

**NO CONGRESSO DE RECIFE**

RECIFE, 16 (Da correspondente) — A Câmara Municipal de Timbóba, neste Estado, decidiu enviar numerosa delegação ao Congresso do Petróleo do Nordeste, a instalar-se no próximo dia 16 nesta capital.

### ESCORRAÇADOS OS FURA-GREVES PELAS MULHERES EM RIO GRANDE

MANTEN-SE FIRME A GREVE GERAL NA CIDADE DE RIO GRANDE, ONDE A POPULAÇÃO EXIGE A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS — SERÃO PROCESSADOS O GOVERNADOR DORNELLES E SEUS CÚMPLICES NO

ASSASSINIO DE TRABALHADORES — APELO DO VEREADOR ANTONIO RECHIA A SOLIDARIEDADE — MANIFESTAÇÕES CONTRA A CARESTIA EM CRUZ ALTA

(Leia noticiário telegráfico do enviado especial da IMPRENSA POPULAR, na 3ª página).

### Protesta a Câmara Municipal de S. Luiz Contra o Acôrdio Militar Brasil-EE. UU.

S. LUIZ, 16 (IP) — A Câmara Municipal de São Luiz aprovou por unanimi-

dade um requerimento do vereador Reginaldo Teles, contra a discussão e votação secreta, na Câmara Federal, do Acôrdio Militar entre o Brasil e os Estados

Unidos. O legislativo da capital maranhense telegrafou à bancada do Estado no Palácio Tiradentes, comunicando sua patriótica decisão, que envolve também a repulsa à aliança de guerra com o imperialismo norte-americano.

### Entusiasmo em Pôrto Alegre Pela Próxima Reunião do Conselho da Paz

**APOIO DE PERSONALIDADES LACCHAS À ASSEMBLEIA DO DIA 23**

PORTO ALEGRE, 16 (IP) — Reina grande entusiasmo nesta capital ante a próxima reunião do Conselho do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Esta tem recebido apoio de todos os setores da população e de personalidades tais como o dep. Altair Graeff, presidente da Assembleia Legislativa do

Estado, e Sr. Iris Vally, prefeito de Uruguaiana, o vereador petebista Rubens Alcantara, Sr. José Antonio Zambal, ex-prefeito de Porto Alegre, e muitos outros.



Paul Reynaud, inimigo do Brasil.

### Grandes Perdas dos Franceses Viet-Nam

PEQUIM, 16 (I. P.) — As tropas do Exército Popular do Vietnã infligiram grandes perdas aos invasores franceses. Segundo informa o Comando Supremo do Exército Popular do Vietnã, no primeiro semestre de 1952, as tropas francesas perderam mais de 20 mil soldados e oficiais, mortos em combate e feridos, 3.319 prisioneiros. Colossais materiais de guerra foram apreendidos e destruídos, incluindo 20 aviões do inimigo.

### Inimigo do Brasil e Cúmplice de Hitler

Quem é Paul Reynaud, o nozeabundo aventureiro que o Itamarati mandou buscar para fazer propaganda de guerra — Negociador da derrota e técnico da traição — Ou volte para a França, onde deverá ainda prestar contas de seus crimes —

Continua chegando illo humano da Europa. A maior parte fica e vai urdindo os seus negócios, arapucas, empréstitos, em breve são donos de fortunas e passam a mandar também na política do governo. Outros vêm de passagem, fazem os seus assuntos, conseguem tudo o que querem, pouco importando a imprensa sadia e ao governo de que tais aventureiros foram nazistas, criminosos de guerra, conhecidos traidores de suas pátrias. Agora mesmo, na hora em que é solto o espírio Niels Christensen, o chefe da França, sob todas as homenagens do Itamarati, esse símbolo exato do que há de póbre e nozeabundo nos países europeus.

tes na França: Paul Reynaud. A história desse tipo faz parte da comédia e tragédia deste fim de época da burguesia na Europa. É a história da capitulação da França diante de Hitler, e nela se encontram muitos episódios da quinta coluna que colocou Petain no governo de Vichy a serviço do nazismo. Na chetia de gabinete, Reynaud não era, realmente, o primeiro ministro, mas sua amante, a condessa Portes. Outra senhora, a marquesa de Deaillier, vivia às luras com o poder. Ambas disputam o poder. Ambas queriam e negociavam a venda rendosa e

ram famosos os discursos de Reynaud prometendo a vitória da França, quando as tropas nazistas haviam invadido o território francês, com a facilidade que lhes permitia a quinta coluna. Nos bastidores, Reynaud negociava a derrota e assim o fez, conforme a sua técnica de enxada da traição e da desonra.

**ENTREGA DO BRASIL A HITLER**

Esse filho de um comerciante que havia obtido fortuna na América Latina, propôs um negócio grosso a Hitler: entregaria-lhe o Brasil, de mão beijada, porque o Brasil, para esse negociante, era uma vasta e

### O TERROR NO ARSENAL DE MARINHA

## ESPANCADO O TRABALHADOR PARA ASSINAR "CONFISSÃO"

Transferido diversos operários para o Presídio Naval da Ilha das Co-bras — Novas violências fascistas — Solidariedade

Um leitor procurou-nos, ontem para comunicar que o operário do Arsenal de Marinha, Pedro Rodrigues de Souza Romão, foi preso e espancado até deixar sangue pelo nariz. Os beleguins, não conseguindo a "confissão" do operário, prenderam arbitrariamente um companheiro e tentaram faz-lo assinar uma confissão, o que não conseguiram em virtude da enérgica repulsa do trabalhador.

Em consequência, foi também ferocemente sequestrado, o

**LEVADOS PARA A ILHA DAS COBRAS**

Apurou a reportagem que outros trabalhadores, Walter Pereira dos Santos, conhecido por Pavão, Hermes Alves de Oliveira, presidente da Associação Profissional do Arsenal de Marinha, Jaime Thomaz dos Santos, Manoel Furtado e Joaquim Bastos, que se encontravam presos, foram transferidos para o Presídio Naval da Ilha das Co-bras, onde continuam sendo torturados. O trabalhador Joaquim Bastos, depois de ser selvagemmente espancado nas pernas, foi atirado em uma solitária daquele presídio.

Também foi levado para a Ilha das Cobras, o marinheiro

### Assaltaram A Casa do Americano

O funcionário da embaixada norte-americana Jones Jackson queixou-se à polícia contra um assalto à sua residência. Sua casa que fica situada na Estrada da Gávea, 427, foi "visitada" pelos ladrões que levaram todos os objetos de valor encon-

trados em seu apartamento.

**SOLIDARIEDADE DOS OPERARIOS DA CANTAREIRA**

Esteve em nossa redação uma comissão de operários da Companhia Cantareira de Viçosa, seção de curris, lançando seu protesto contra as arbitrariedades de que estão sendo vítimas o, onerários do Arsenal de Marinha.

Estando atualmente em luta por aumento de salários, não desejam que recaia sobre eles a mesma violência que estão sofrendo os trabalhadores do Arsenal, e por este motivo fazem apelo a seus companheiros para que lancem também seu protesto e contribuam mais ativamente a fim de evitar que as famílias dos operários passem privações.

**CONTRIÇÕES**

Continuamos a receber contribuições para estas famílias, sendo que do metalúrgico Ayres recebemos Cr\$ 40,00 e cem cruzeiros do electricista Morais e de seus companheiros, importâncias que serão devidamente encaminhadas.

### No 23.º Dia A Greve dos Metalúrgicos

PORTO ALEGRE, 16 (IP) — Os trabalhadores metalúrgicos da Cantareira de Viçosa, em greve, reivindicando 350 cruzeiros de aumento nos seus salários.



O estudante Samuel Stoler declara: "Análise" o chefe da espionagem no Brasil é um ultraje às tradições do povo brasileiro.



Grupo de Conselheiros da AMES falando à nossa reportagem sobre a libertação do espão nazista.

## PROTESTAM OS ESTUDANTES CARIOCAS CONTRA A LIBERTAÇÃO DO NAZISTA

"O governo brasileiro liberta criminosos da guerra e assassina estudantes", declara o vice-presidente da UERJ — (TENTA EM SE. PERNAMB.)



















# GREVE DE MOTORISTAS EM NITERÓI

Os motoristas de ônibus de Niterói notificaram, sexta-feira, aos proprietários das empresas de transporte coletivo, que entrarão em greve no próximo dia 23 do corrente, se não lhes for pago o aumento de salários, determinado pela Justiça do Trabalho. Essa melhoria foi conquistada através de dissídio coletivo, suscitado em princípios do corrente ano, não sendo, porém, pago pelos empregadores, que tudo vêm fazendo para sabotar a sua concessão.

Os motoristas de ônibus de Niterói notificaram, sexta-feira, aos proprietários das empresas de transporte coletivo, que entrarão em greve no próximo dia 23 do corrente, se não lhes for pago o aumento de salários, determinado pela Justiça do Trabalho. Essa melhoria foi conquistada através de dissídio coletivo, suscitado em princípios do corrente ano, não sendo, porém, pago pelos empregadores, que tudo vêm fazendo para sabotar a sua concessão.

# VERGONHOSA REPRESÁLIA DO LANIFÍCIO ALTO DA BÓIA VISTA

ALEGANDO FALTA DE RÔLO, DIMINUIU O HORÁRIO — NO ENTANTO, INSTITUIU OUTRA TURMA DE TRABALHO — REVOLTA GERAL DOS TRABALHADORES

## Amplia-se a Campanha Contra a Assiduidade

Maria da Graça

A campanha lançada pelo Sindicato dos Aerômeros para a eliminação da assiduidade integral se ampliou e se enriqueceu com a participação de milhares de trabalhadores em um ritmo surpreendentemente acelerado. A organização da Comissão Inter-Sindical contra a Assiduidade Integral (CISCAI) foi criada, desde a primeira reunião para a discussão do assunto com a participação de todos os Sindicatos de Niterói, há alguns dias. No Estado do Rio de Janeiro, os sindicatos se uniram quase simultaneamente na sede das entidades filiadas e os trabalhadores acompanharam a participação da campanha, cujo centro, no momento, é a aviação pelo Congresso, de modo a apresentar pelo Congresso a Lei Bittencourt.

No Distrito Federal a campanha ganhou os Estados do Rio de Janeiro, com a participação de 15 Sindicatos em solidariedade com a campanha, e na qual tomaram parte delegações sindicais do movimento aviação, de ser organizada a Comissão Inter-Sindical, que se propõe levar a campanha a todo o Brasil. Desse Estado do Rio de Janeiro, a CISCAI manifestou-se de apoio a formação de comitês inter-sindicais contra a assiduidade integral. No Estado do Rio de Janeiro, em breve surgirá a CISCAI fluminense. Opanica favorável à criação de comitês de uma comissão nacional para estudo do problema que tanto embaraça e agrava as condições de vida dos assalariados, tem surgido em grande número de reuniões e assembleias sindicais.

Assim, sob a pressão de uma situação de miséria e exploração, cada vez pior para os trabalhadores, a campanha rompe perspectiva nova e surge como um oportuno e poderoso instrumento de organização e união do movimento sindical brasileiro, sob a condição, todavia, de que nos pareça, de se aprofundar na luta permanente de discussão do problema da assiduidade.

A propósito de uma nota publicada em nossa edição de sexta-feira última, sobre as reuniões realizadas no Sindicato dos Têxteis das fábricas Covilhã e do Lanifício Alto da Boa Vista, recebemos de diretores do Sindicato algumas informações que vão esclarecer certos pontos da citada nota.

Na fábrica Covilhã, onde está havendo falta de material, já que a matéria prima utilizada é de procedência estrangeira e a empresa não tem conseguido importá-la devido às restrições cambiais impostas pela CENIM, a gerência se viu por este motivo, forçada a reduzir o número de trabalhadores escolhendo para isso quase duas dezenas de operários novos.

Os têxteis desta empresa não se conformaram com a atitude da gerência e, por isso, estes

resolveram há pouco tempo atrás, que durante um mês não fariam esforços e só voltariam a fazê-lo de acordo



Plagante colide na sede do Sindicato dos Têxteis, quando se encontravam reunidos os trabalhadores do Lanificio Alto da Boa Vista.

com certos pontos por eles estabelecidos.

A repulsa, contudo, na formação de dois turnos de trabalho, o que viria por vir, não foi o trabalho estabelecido, mas que propunhamos a a ser estabelecido.

Um afeto que muito bem demonstra o evidente intento do Lanificio em espezinhar os trabalhadores, pois muitos

entre os trabalhadores.

denúncia as autoridades

Reunidos na sede do sindi-

## VIDA SINDICAL

DIRETORIA ELEITA

Em eleição realizada em julho passado, foi escolhida para dirigir o Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro, a seguinte diretoria: Manoel Sobral Moraes, presidente; Raimundo Pereira de Andrade, 1.º secretário; Ludovico Corrêa de Oliveira Neto, 2.º secretário; Arnaldo Crespo de Vasconcelos, 1.º tesoureiro; Dolpim Gonçalves de Sá Filho, 2.º tesoureiro.

MODIFICAÇÃO DE DIRETORIA

Por terem desrespeitado o plenário e abandonado o recinto da assembleia, foram afastados da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro, os 1.º e 2.º secretários, Oscar Martins de Castro e Arnaldo Rodrigues Coelho, respectivamente, sendo substituídos pelos trabalhadores: José Maria de Paula e Alvaro Honório de Jesus.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato Nacional dos Contadores, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, no dia 30 de outubro próximo, para renovação da diretoria e do Conselho Fiscal, a qual concorrerão as chapas encabeçadas pelos trabalhadores: Alvaro de Souza e Alcebades, Ezequiel Cavalcanti.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cerveja e Bebidas do Rio de Janeiro, no dia 4 de novembro, para renovação da diretoria.

O prazo para registro das chapas e para abertura da Secretaria do Sindicato pelo prazo de 10 dias.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro, para renovação da diretoria. Concorrerão duas chapas, encabeçadas pelos trabalhadores: Arnaldo Augusto da Fonseca e Ulisses Teixeira de Barros.

No Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação da Marinha Mercante, no dia 21 de outubro, para renovação da diretoria e do Conselho Fiscal.

No Sindicato Nacional dos

## NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITÓRIO com 11 peças

Vende-se isoladamente qualquer peça do nosso estoque

A seleção moderna e montar a apartamento com peças adequadas, sem e antiquado recurso de móveis estandardizados! Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças criativas e de conjuntos interessantes das mais variadas tendências em estilo:

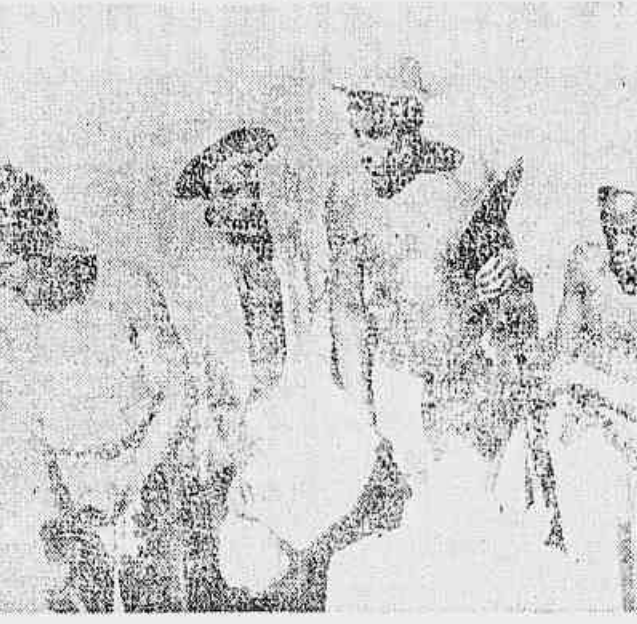
MODERNO — IMPÉRIO — CHIPPENDALE

MOBILIÁRIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

Rua do Café, 109 e 102 - Tels.: 25-1922 e 25-1124

SO TEMOS MOBÍLIAS NOVOS



Trabalhadores da construção civil, com atividade na rua Curupaiti, quando falavam à nossa reportagem

deixos estão parados, outros

trabalhando horas a menos, em virtude de, segundo alegações da empresa, falta de material e corte de energia durante a hora diária. Ora, se há falta de material, por que não se pretende o Lanificio entregar outra turma de trabalhadores? Se a matéria-prima existente não basta para o trabalho de uma turma, muito menos para duas.

Uma vez que os patrões se negaram a entrar em entendimentos com a comissão escolhida pelos operários, estes resolveram recorrer ao Sindicato. Este enviou dois de seus diretores ao Lanificio, que obtiveram da gerência a promessa de uma resposta na quarta-feira. No entanto, fugindo ao compromisso assumido, já na terça-feira instituíram a tal segunda turma, o que causou enorme revolta

ento, os operários do Lanificio

Alto da Boa Vista resolveram entregar o caso à diretoria do Sindicato, para que esta tomasse as medidas julgadas necessárias. Dentro de poucos dias o sindicato entrará novamente em contato com a gerência da empresa, tentando de mais uma vez conseguir uma solução. Caso o Lanificio se recuse a extinguir a segunda turma, segundo informações de um diretor do Sindicato, a questão será entregue ao departamento jurídico para que este a encaminhe às autoridades trabalhistas, requeando no processo uma relação de outros direitos dos trabalhadores, nomeadamente a fábrica três meses de trabalho extraordinário de menores, a falta de higiene referente nas instalações da empresa, a falta de lavatórios, etc.

## Demissão Arbitrária Do Operário

O trabalhador Antonio Pereira da Silva foi arbitrariamente demitido da Fábrica Covilhã, por ter escrito um artigo no jornal dos têxteis, "O Fôlego", denunciando inúmeras irregularidades existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de ventilação, etc.

Contra a revoltosa atitude de "Confiança", protestou o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis. O operário demitido, que era membro da Comissão de Salários, tem direito, como qualquer outra pessoa, a 7 dias de férias e ao reajustamento de salário, pois era trabalhador e ganhava muito mais do que o salário mínimo, como a maioria dos seus companheiros.

# Arruaceiros na Direção Do Sind. da Construção Civil

ENQUANTO OS OPERÁRIOS PASSAM FOME, DUAS MANTAS DE PELÉOS DISPUTAM OS COFRES DO SINDICATO — TRABALHADORES DE COMPANHIAS EMPREITEIRAS PROTESTAM CONTRA ESSA SITUAÇÃO. ATRAVÉS DE "IMPRESSA POPULAR"

A indústria de construção civil emprega nesta capital um número de operários superior a 70.000.

De acordo com a variação das construções, são também diversas as funções daqueles trabalhadores: pedreiros, ajudantes, serventes, todos trabalhando o couro durante o dia e mais horas por dia, muitos em constante risco de vida, ganhando salários verdadeiramente ridículos, como veremos abaixo.

MENOS DE MIL CRUZEIROS MENSIAIS

Escolhemos para esta reportagem o pessoal de obra da Prefeitura, geralmente de colocação de esgotos e canalização de água.

Estes operários são contratados por empresas particulares, quase sempre pelo prazo de duração da obra, calculado pelo engenheiro da firma construtora. Após o término daquele período, os operários ficam desempregados, até que consigam outra colocação.

Tome-se como exemplo o pessoal que está trabalhando nas obras de adaptação de esgotos na rua Curupaiti, no Engenho de Dentro.

Apesar de executarem quase todos os mesmos trabalhos, para efeito de pagamento são divididos em duas classificações: diaristas e taifeiros. Os primeiros ganham 30 cruzeiros diários, com o repouso remunerado condicionado à assiduidade integral.

Os taifeiros daquela obra estão ganhando 130 cruzeiros por excavação feita, levando para isso, segundo nos afirmaram, quase sempre pelo prazo de duração da obra, calculado pelo engenheiro da firma construtora. Após o término daquele período, os operários ficam desempregados, até que consigam outra colocação.

## Contra a Assiduidade Integral

Dando prosseguimento à campanha contra a assiduidade integral, exigida pela Justiça do Trabalho para

concessão de aumento de salários, a CISCAI enviou das telegrafemas, respectivamente, ao Presidente da República e ao Presidente da Câmara dos Deputados, reclamando rápido andamento no projeto n.º 1.900/52 do deputado João Bittencourt, que manda extinguir com aquela cláusula. Entretanto os telegrafemas que a CISCAI foi tomada em nome de dezenas de Sindicatos, que já aderiram à campanha.



AV. 15 DE MAIO, 22 - 9.º AND. Sala 925 - EDIFÍCIO PARK

## Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

FERNANDO MOREIRA SOUZA — Nesta. Quando um segurado de uma instituição de previdência social perde mais de um terço de sua capacidade de trabalho por motivo de doença, o empregador deve dar-lhe um serviço adequado às suas novas condições físicas.

Se lhe for negado outro serviço, cabe ao segurado recorrer à instituição e ser aposentado por invalidez. Naturalmente que isso deve ser feito com o parecer médico da própria instituição.

Essa resolução foi dada pelo Conselho Superior de Previdência Social no processo número 515.949 de 1947, em que um segurado de sua capacidade de trabalho e o empregador recusou-lhe o trabalho de uma Caixa de Minas Gerais, perdendo mais de um terço de serviço sob a alegação de que não havia vagas noutros setores. Como ele não podia voltar a exercer sua antiga função por não estar para ela capacitado foi aposentado pela Caixa, de acordo com a referida resolução.

Casos que a seu caso é semelhante. Se de fato for, você terá direito à aposentadoria por invalidez se o seu empregador não lhe quiser proporcionar outro serviço.

O empregado que estiver recebendo benefício o empregador não poderá despedi-lo, continuando você a ser ligado pelo contrato de trabalho. Se algum dia você recuperar sua total capacidade terá o direito de voltar ao antigo lugar com todos os direitos adquiridos.

AV. 15 DE MAIO, 22 - 9.º AND. Sala 925 - EDIFÍCIO PARK

## LAVAGEM DE ROUPA EM 24 HORAS

TINTURARIA LONDRES

LIMPEZA COM MÁQUINAS — PASSADERAS HOFFMAN

Para lavar e passar em 15 minutos — Aparelhado com cabides de aço confortáveis — Lavagem a seco em 24 horas. Atendemos a domicílio.

AV. LUIS DE CAMÕES, 82 — PRÓXIMO A PCA DA INDEPENDÊNCIA — TELEFONES: 43-2886 e 43-7111.

## ATENÇÃO

Serviços de homens, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, mecânica em geral, chame Reiz, no Ramos pelo telefone 42-9554.

## DR. A. CAMPOS

(CIRURGIA DENTISTAS)

Restaurações odontológicas por processo norte-americano. Extração de dentes e extração da boca — BRIGGS FINES E MAXILLAS (Boca) com material garantido por preço razoável. Consultório: Rua do Carmo n.º 9, 2.º andar - Sala 901. As seg., sáb. e domingos e feriados (Sobrado) 8h das 7h das 8h das 9h das 10h das 11h das 12h das 13h das 14h das 15h das 16h das 17h das 18h das 19h das 20h das 21h das 22h das 23h das 24h das 25h das 26h das 27h das 28h das 29h das 30h das 31h das 32h das 33h das 34h das 35h das 36h das 37h das 38h das 39h das 40h das 41h das 42h das 43h das 44h das 45h das 46h das 47h das 48h das 49h das 50h das 51h das 52h das 53h das 54h das 55h das 56h das 57h das 58h das 59h das 60h das 61h das 62h das 63h das 64h das 65h das 66h das 67h das 68h das 69h das 70h das 71h das 72h das 73h das 74h das 75h das 76h das 77h das 78h das 79h das 80h das 81h das 82h das 83h das 84h das 85h das 86h das 87h das 88h das 89h das 90h das 91h das 92h das 93h das 94h das 95h das 96h das 97h das 98h das 99h das 100h das 101h das 102h das 103h das 104h das 105h das 106h das 107h das 108h das 109h das 110h das 111h das 112h das 113h das 114h das 115h das 116h das 117h das 118h das 119h das 120h das 121h das 122h das 123h das 124h das 125h das 126h das 127h das 128h das 129h das 130h das 131h das 132h das 133h das 134h das 135h das 136h das 137h das 138h das 139h das 140h das 141h das 142h das 143h das 144h das 145h das 146h das 147h das 148h das 149h das 150h das 151h das 152h das 153h das 154h das 155h das 156h das 157h das 158h das 159h das 160h das 161h das 162h das 163h das 164h das 165h das 166h das 167h das 168h das 169h das 170h das 171h das 172h das 173h das 174h das 175h das 176h das 177h das 178h das 179h das 180h das 181h das 182h das 183h das 184h das 185h das 186h das 187h das 188h das 189h das 190h das 191h das 192h das 193h das 194h das 195h das 196h das 197h das 198h das 199h das 200h das 201h das 202h das 203h das 204h das 205h das 206h das 207h das 208h das 209h das 210h das 211h das 212h das 213h das 214h das 215h das 216h das 217h das 218h das 219h das 220h das 221h das 222h das 223h das 224h das 225h das 226h das 227h das 228h das 229h das 230h das 231h das 232h das 233h das 234h das 235h das 236h das 237h das 238h das 239h das 240h das 241h das 242h das 243h das 244h das 245h das 246h das 247h das 248h das 249h das 250h das 251h das 252h das 253h das 254h das 255h das 256h das 257h das 258h das 259h das 260h das 261h das 262h das 263h das 264h das 265h das 266h das 267h das 268h das 269h das 270h das 271h das 272h das 273h das 274h das 275h das 276h das 277h das 278h das 279h das 280h das 281h das 282h das 283h das 284h das 285h das 286h das 287h das 288h das 289h das 290h das 291h das 292h das 293h das 294h das 295h das 296h das 297h das 298h das 299h das 300h das 301h das 302h das 303h das 304h das 305h das 306h das 307h das 308h das 309h das 310h das 311h das 312h das 313h das 314h das 315h das 316h das 317h das 318h das 319h das 320h das 321h das 322h das 323h das 324h das 325h das 326h das 327h das 328h das 329h das 330h das 331h das 332h das 333h das 334h das 335h das 336h das 337h das 338h das 339h das 340h das 341h das 342h das 343h das 344h das 345h das 346h das 347h das 348h das 349h das 350h das 351h das 352h das 353h das 354h das 355h das 356h das 357h das 358h das 359h das 360h das 361h das 362h das 363h das 364h das 365h das 366h das 367h das 368h das 369h das 370h das 371h das 372h das 373h das 374h das 375h das 376h das 377h das 378h das 379h das 380h das 381h das 382h das 383h das 384h das 385h das 386h das 387h das 388h das 389h das 390h das 391h das 392h das 393h das 394h das 395h das 396h das 397h das 398h das 399h das 400h das 401h das 402h das 403h das 404h das 405h das 406h das 407h das 408h das 409h das 410h das 411h das 412h das 413h das 414h das 415h das 416h das 417h das 418h das 419h das 420h das 421h das 422h das 423h das 424h das 425h das 426h das 427h das 428h das 429h das 430h das 431h das 432h das 433h das 434h das 435h das 436h das 437h das 438h das 439h das 440h das 441h das 442h das 443h das 444h das 445h das 446h das 447h das 448h das 449h das 450h das 451h das 452h das 453h das 454h das 455h das 456h das 457h das 458h das 459h das 460h das 461h das 462h das 463h das 464h das 465h das 466h das 467h das 468h das 469h das 470h das 471h das 472h das 473h das 474h das 475h das 476h das 477h das 478h das 479h das 480h das 481h das 482h das 483h das 484h das 485h das 486h das 487h das 488h das 489h das 490h das 491h das 492h das 493h das 494h das 495h das 496h das 497h das 498h das 499h das 500h das 501h das 502h das 503h das 504h das 505h das 506h das 507h das 508h das 509h das 510h das 511h das 512h das 513h das 514h das 515h das 516h das 517h das 518h das 519h das 520h das 521h das 522h das 523h das 524h das 525h das 526h das 527h das 528h das 529h das 530h das 531h das 532h das 533h das 534h das 535h das 536h das 537h das 538h das 539h das 540h das 541h das 542h das 543h das 544h das 545h das 546h das 547h das 548h das 549h das 550h das 551h das 552h das 553h das 554h das 555h das 556h das 557h das 558h das 559h das 560h das 561h das 562h das 563h das 564h das 565h das 566h das 567h das 568h das 569h das 570h das 571h das 572h das 573h das 574h das 575h das 576h das 577h das 578h das 579h das 580h das 581h das 582h das 583h das 584h das 585h das 586h das 587h das 588h das 589h das 590h das 591h das 592h das 593h das 594h das 595h das 596h das 597h das 598h das 599h das 600h das 601h das 602h das 603h das 604h das 605h das 606h das 607h das 608h das 609h das 610h das 611h das 612h das 613h das 614h das 615h das 616h das 617h das 618h das 619h das 620h das 621h das 622h das 623h das 624h das 625h das 626h das 627h das 628h das 629h das 630h das 631h das 632h das 633h das 634h das 635h das 636h das 637h das 638h das 639h das 640h das 641h das 642h das 643h das 644h das 645h das 646h das 647h das 648h das 649h das 650h das 651h das 652h das 653h das 654h das 655h das 656h das 657h das 658h das 659h das 660h das 661h das 662h das 663h das 664h das 665h das 666h das 667h das 668h das 669h das 670h das 671h das 672h das 673h das 674h das 675h das 676h das 677h das 678h das 679h das 680h das 681h das 682h das 683h das 684h das 685h das 686h das 687h das 688h das 689h das 690h das 691h das 692h das 693h das 694h das 695h das 696h das 697h das 698h das 699h das 700h das 701h das 702h das 703h das 704h das 705h das 706h das 707h das 708h das 709h das 710h das 711h das 712h das 713h das 714h das 715h das 716h das 717h das 718h das 719h das 720h das 721h das 722h das 723h das 724h das 725h das 726h das 727h das 728h das 729h das 730h das 731h das 732h das 733h das 734h das 735h das 736h das 737h das 738h das 739h das 740h das 741h das 742h das 743h das 744h das 745h das 746h das 747h das 748h das 749h das 750h das 751h das 752h das 753h das 754h das 755h das 756h das 757h das 758h das 759h das 760h das 761h das 762h das 763h das 764h das 765h das 766h das 767h das 768h das 769h das 770h das 771h das 772h das 773h das 774h das 775h das 776h das 777h das 778h das 779h das 780h das 781h das 782h das 783h das 784h das 785h das 786h das 787h das 788h das 789h das 790h das 791h das 792h das 793h das 794h das 795h das 796h das 797h das 798h das 799h das 800h das 801h das 802h das 803h das 804h das 805h das 806h das 807h das 808h das 809h das 810h das 811h das 812h das 813h das 814h das 815h das 816h das 817h das 818h das 819h das 820h das 821h das 822h das 823h das 824h das 825h das 826h das 827h das 828h das 829h das 830h das 831h das 832h das 833h das 834h das 835h das 836h das 837h das 838h das 839h das 840h das 841h das 842h das 843h das 844h das 845h das 846h das 847h das 848h das 849h das 850h das 851h das 852h das 853h das 854h das 855h das 856h das 857h das 858h das 859h das 860h das 861h das 862h das 863h das 864h das 865h das 866h das 867h das 868h das 869h das 870h das 871h das 872h das 873h das 874h das 875h das 876h das 877h das 878h das 879h das 880h das 881h das 882h das 883h das 884h das 885h das 886h das 887h das 888h das 889h das 890h das 891h das 892h das 893h das 894h das 895h das 896h das 897h das 898h das 899h das 900h das 901h das 902h das 903h das 904h das 905h das 906h das 907h das 908h das 909h das 910h das 911h das 912h das 913h das 914h das 915h das 916h das 917h das 918h das 919h das 920h das 921h das 922h das 923h das 924h das 925h das 926h das 927h das 928h das 929h das 930h das 931h das 932h das 933h das 934h das 935h das 936h das 937h das 938h das 939h das 940h das 941h das 942h das 943h das 944h das 945h das 946h das 947h das 948h das 949h das 950h das 951h das 952h das 953h das 954h das 955h das 956h das 957h das 958h das 959h das 960h das 961h das 962h das 963h das 964h das 965h das 966h das 967h das 968h das 969h das 970h das 971h das 972h das 973h das 974h das 975h das 976h das 977h das 978h das 979h das 980h das 981h das 982h das 983h das 984h das 985h das 986h das 987h das 988h das 989h das 990h das 991h das 992h das 993h das 994h das 995h das 996h das 997h das 998h das 999h das 1000h das 1001h das 1002h das 1003h das 1004h das 1005h das 1006h das 1007h das 1008h das 1009h das 1010h das 1011h das 1012h das 1013h das 1014h das 1015h das 1016h das 1017h das 1018h das 1019h das 1020h das 1021h das 1022h das 1023h das 1024h das 1025h das 1026h das 1027h das 1028h das 1029h das 1030h das 1031h das 1032h das 1033h das 1034h das 1035h das 1036h das 1037h das 1038h das 1039h das 1040h das 1041h das 1042h das 1043h das 1044h das 1045h das 1046h das 1047h das 1048h das 1049h das 1050h das 1051h das 1052h das 1053h das 1054h das 1055h das 1056h das 1057h das 1058h das 1059h das 1060h das 1061h das 1062h das 1063h das 1064h das 1065h das 1066h das 1067h das 1068h das 1069h das 1070







SÃO PAULO, 16 (Pelo telefone) — Entraram em greve os ferroviários da Rede Mineira de Viçosa na cidade paulista de Cruzeiro. O motivo da "parada" é a falta de pagamentos dos salários atrasados.

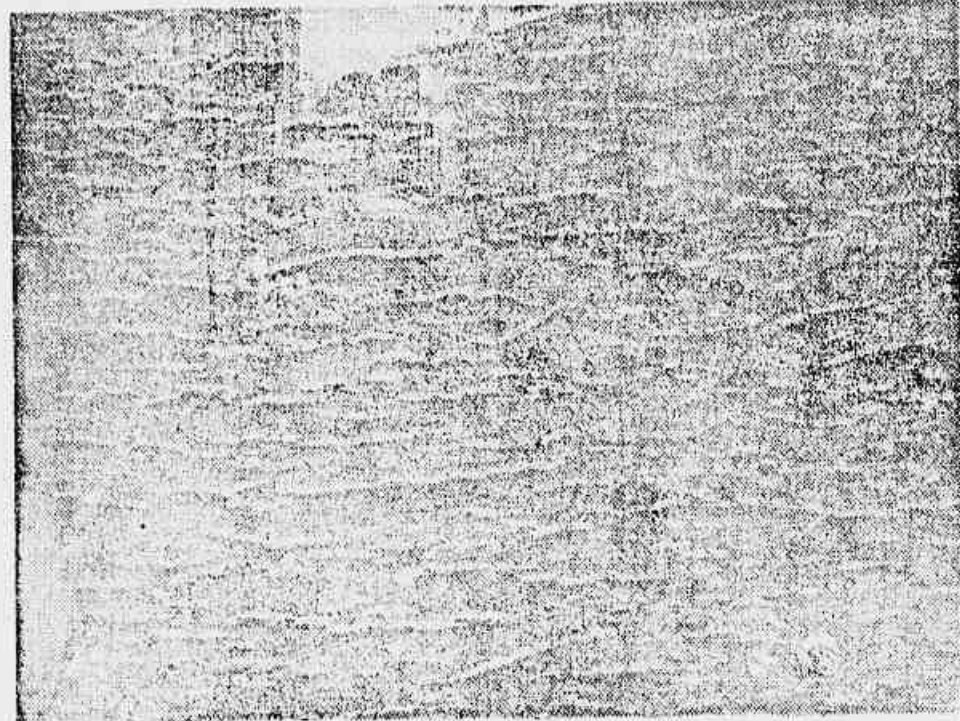
SAO LUIZ, 16 (T. P.) — Realizada em meio a grande entusiasmo popular, constituiu um acontecimento de marcante significação patriótica a instalação, nesta cidade, do Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo. Após a magnífica assembleia, foi transmitido ao general Feliciano Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, o seguinte telegrama:

«No momento da instalação do Primeiro Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo, os membros dirigentes da mesa enviam calorosas saudações à direção nacional do CEDEN, oferecendo solidariedade à continuação da luta patriótica contra o Petróleo e pela conquista do Monopólio Estatal. Pedimos que esta mensagem seja lida na Câmara Federal».

O despacho está assinado pelas seguintes pessoas: —

William Moreira Lima, médico; Napoleão Bezerra, major do Exército; Ibiriba da Rocha, deputado parnense; Clecio Sá Bezerra, advogado; Manoel Gomes, Araújo Neto e Francisco Chagas Araújo, deputados maranhenses; major Francisco Paula Holanda, Aloísio Castro e José Martins Timbó, vereadores de Fortaleza; Valter Bessa, Estácio Cunha, Hélio Moreira Rego e Camilo Vinhas, vereadores de São Luiz; Antonio Ribeiro, professor; Hidel Azar, engenheiro; Vera Cruz Marques, presidente

da Casa dos Trabalhadores: José Henrique Moreira, médico; Ernste Chagas, presidente de Estudante; Racioldi Ferreira, engenheiro; João Gomes Pereira, presidente da União Geral dos Trabalhadores do Pará; Coaraci Fontes, estudante; Severino Oliveira, fiscal do Imposto do Consumo; Ernesto Monteiro, presidente do Sindicato dos Marceneiros; Raimundo Jinkins, jornalista; Henrique Miranda, vencedor carreira e representante da direção nacional do CDEPEN; Avelino Maranhão, deputado.



**SUJEIRA** GROSSA é a primeira nota no Hospital Getúlio Vargas. Vemos latas de lixo e cascas de laranja formando um monturo à entrada destinada aos doentes. O diretor jogou a culpa em cima dos doentes. Mas a sujeira está acumulada

**Camas cobertas com verdadeiros molambos — Latas de lixo escoram as paredes do prédio — Várias horas de espera para não ser atendido — “A miséria é causa da maioria das doenças”, afirma um médico**

★ Reportagem na 4a. página ★



**ESTA GAROTA**, ao lado do repórter e do diretor do Hospital Getúlio Vargas, dr. Miguel Vasconcelos, esperava a vez de tirar o gesso de seu braço, desde as cinco horas da manhã! Era meio dia, e ainda estava engessada.

Desalojado o Guarda-móveis, em consequência de um despejo movido... contra um inquilino anterior — Moveis partidos e prejuízos enormes — Paga o justo pelo pecador —

O prelo numero 157 da Praça II foi padeo, na tarde de ontem, de um arbitrio despejo movido pela Prefeitura contra a firma Mercantil estabelecida, Titulaes de um negocio de guarni-toes, de propriedade da firma Pascual Lippes, que occupava o prelo ja ha alguns tempo. O despejo foi executado a manhaes, estando os alugueis, com fornos rechos e os seus apresentad- todos rigorosamente em dia. No entanto, por volta das 12 horas, o sr. Pascual Lippes foi surpreendido com a presenca de um officio de justica que acompanhada pela guarni-to de um carro da policia do cheque da Prefeitura, vinhos executar o despejo.

ENGANO...

Vale assinalar que a ordem de despejo não veio dirigida à firma Pascoal Lippes, atual locatária do imóvel, e sim a uma outra que a antecedeu, dirigida pelo sr. Simplicio Vieira dos Santos. Todavia, mesmo depois das explicações dadas pelo sr. Pascoal, que mostrou aos executores da medida judicial a legalidade da mesma, estes não se sentiram convencidos e passaram a retirar os sacos de cimento transportados para uma outra loja da firma, situada na Praça da Liberdade, nº 131, Assini, a Prefeitura, que despejaria por falta de pagamento de aluguéis, a uma firma de lá muito retirada do local, acabou desmerecendo suas iras sobre o atual locatário.

PREJUIÇOS

Em consequência da abundância de despejo, a casa comercial vítima da desorganização da Prefeitura, sofreu prejuízos imensos, causados pela multação inesperada e, por isso mesmo, acidentada: vidros de cristaleiras partiram-se na ocasião do transporte, móveis ficaram arranhados, enfim, sem ter culpa do ocorrido e estando em dia com seus pagamentos, a firma arcou com os prejuízos, sem ter para quem apelar, impotente diante das decisões dos prepostos do sr. Vital.

# Assembléia Do Maspnus

O Movimento Pró-Aumento de Salário de Profissionais do Nível Universitário Superior fará realizar, terça-feira, dia 20, às 20.30 horas, no auditório da A.B.L., uma grande assembleia para tratar do início de uma campanha pela rápida aprovação do projeto 1.082/50. Estão convocados todos os profissionais liberais

**LEIA E  
DIVULGUE  
Problemas**

**Quase elucidado o crime de Vila Isabel**  
Atropelamentos — Caiu do bonde — Assaltos — Tentou o suicídio  
— Colisão de veículos — O delega do nega a existência do novo sus-  
peito no crime de Sacopã

Parece haver surtido um efeito para a elucidação da barbaresco crime ocorrido quinta-feira última em Vila Isabel, em que foi vítima a esposa da Fabrice de Teófilo Cardanha, Antonieta Soares de Carvalho. A princípio se voltaram as suspeitas contra o seu marido Nestor Neri de Carvalho, dela separado há algum tempo, e contra o seu amante Carlos da Silva. As diligências efetuadas em torno de ambos chegaram, entretanto, a pôr a concluir não por nenhum deles o matador de Antonieta. E o crime ficou envolto em denso mistério.

em estado grave no Hospital Miguel Couto.

**TENTOU O SUICÍDIO**

Por motivos íntimos, Maria dos D'ros Feneira, de 37 anos, casada, residente à Rua Araújo Lealão, 1.078 tentou contra a vida, atando fogo às vestes, depois de embêbê-las em Alcool.

1 Seu marido, o operário Jorge  
Ferreira, de 20 anos, ac-  
tentar socorrê-la, sofreu quei-  
maduras nas mãos, sendo me-  
dicado no Posto do Mater. A  
pobre mulher, cujo estado A  
dos ma's graves, ficou inter-  
nada no Hospital de Pronto  
Socorro.

Entediada, reparou o copo vazio, esperou o garçon chegar mais perto da mesa, mas o femprou: — Mãe um chápe, veltinho. Mãe um... — E lá — remondu a outra — Esmora um pouco. Tive vontade de soltar um palavrão. Reprimida e desabafada, max babaçou com impaciência: — Poita, vê se é para hoje. Faz um templo enorme que estou pedindo.

[illegible]

mação era um simples, pura e simplesmente. Mas também os políticos. Nalati tinha política, muita política. Mas também os políticos têm política. Envolver um pedaço dela; basta. Eder não tinha. Tinha orendendo, se entregando no intuito de se unificar com a "classe" da Justiça, fazendo reconhecimento, pedindo concessões, relações. Foi, Paí Dr. Ernesto tinha uma outra maneira política e nenhuma cômica. Ele pediu, conseguiu, e basta, sujeitava-se ao seu domínio, não sorria, dava-lhe as re-

— José, nasce na Terceira Vara, pergunta para quando está marcando o casamento.

Ele lá, se informava, voltava com a resposta, Dr. Ernesto, um parente, um amigo-sua, trabalhava e preguiçoso:

— José, estudo-me estes autos.

— José, passa pelo Supremo, vê em que anda aquela casa.  
Estava de antes, lá no Supremo, Trabalhava, vivia, se  
metava, se esfolava. Dr. Ernesto era um lado! Estava cada  
vez mais próximo. E ele entrado na rotina humilhante!

Dr. Ernesto, sem caráter, um bresal, uma bétia quadrada: só tinha prática e nenhuma ciência. Ele tinha alguma ciência e a prática. Mas não tinha nada. Dr. Ernesto estava rico; tinha escritório de luto, muita clientela e nenhum escrúpulo. Ele

— Mas não chup!

H. T.

CAIU DO FONDE

O operário Francisco da Silva Sampaio, de 22 anos, solteiro, morador à rua Rod. Grandera, 100, quando viajava num bonde da linha 410, foi vítima de lamentável acidente. Quando o elétrico passava pela praça Santos Dumont, o operário que viajava em um dos estribos, perdeu o equilíbrio e caiu ao solo. Terve fratura do crânio e se encontra internado

Os proprietários da firma Pascoal Lippes, ontem despejada quando exibiam a reportagem, os recibos comprovando estar a casa comercial perfeitamente em dia. —

Os resultados das carreiras de ontem no Hipódromo da Gávea foram os seguintes:

1.º PARO - 1.º) Smetana e 2.º) Sarcia. Vencedor (1) Cr\$ 40,00; 2.º) Smetana (2) Cr\$ 20,00; 3.º) Sarcia (3) Cr\$ 15,00; 4.º) Sarcia (4) Cr\$ 10,00; 5.º) Sarcia (5) Cr\$ 5,00; 6.º) Sarcia (6) Cr\$ 2,50; 7.º) Sarcia (7) Cr\$ 1,25.

2.º PARO - 1.º) Nane e 2.º) Melodia Partidinha. Vencedor (3) Cr\$ 20,00; Dupla (12) Cr\$ 16,00; 3.º) Nane (13) Cr\$ 2,50; 4.º) Tempo 57.4/5.

3.º PARO - 1.º) Rio Verde e 2.º) Caete. Vencedor (1) Cr\$ 25,00; Dupla (17) Cr\$ 19,00; 3.º) Rio Verde (18) Cr\$ 2,50; 4.º) Tempo 10.14/5.

4.º PARO - 1.º) Gladio, 2.º) Hone Fleet e 3.º) Xirac. Vencedor (3) Cr\$ 30,00; Dupla (14) Cr\$ 15,00; 4.º) Gladio (15) Cr\$ 1,00; 5.º) Gladio (16) Cr\$ 0,50; 6.º) Tempo 57.13/5.

5.º PARO - 1.º) El Toro, 2.º) Andorra e 3.º) Carnal. Vencedor (1) Cr\$ 45,00; Dupla (11) Cr\$ 35,00; 3.º) El Toro (12) Cr\$ 12,00; 4.º) Andorra (13) Cr\$ 2,00; Tempo 102.

6.º PARO - 1.º) El Compendio, 2.º) Cabo Frio e 3.º) Naupia. Vencedor (1) Cr\$ 55,00; Dupla (13) Cr\$ 29,00; Placês (10) 16,00; 3.º) Cabo Frio (11) 18,00; Tempo 74.4/5.

7.º PARO - 1.º) Graça Clacosa e 2.º) Capatzen. Vencedor (1) Cr\$ 51,00; Dupla (11) Cr\$ 32,00; Placês (1) Cr\$ 45,00; 2.º) Graça Clacosa (12) 19,00; Tempo 124.2/5.

8.º PARO - 1.º) Pollux e 2.º) Frontal. Vencedor (1) Cr\$ 48,00; Dupla (15) Cr\$ 35,00; Placês (1) Cr\$ 22,00; 7.º) Tempo 25,00.

9.º PARO - 1.º) Panclito, 2.º) Torpede e 3.º) Dúpla. Vencedor (1) Cr\$ 40,00; Dupla (12) Cr\$ 4,00; Placês (3) Cr\$ 19,00; 6.º) Torpede (7) Cr\$ 2,00; Tempo 19.

Na categoria apresentaram resultados deixando por este motivo correr os seguintes animais: Nana, Atacador, Irrovisad, Tapado, Camoz, Zaira, Chumbo, Amador e Bataillon.

1 — O racionamento de energia elétrica atinge a indústria. As fábricas começam a parar durante a jornada normal de trabalho. Muitos patrões, aliando-se à Light, procuram cortar os salários dos operários (não pagando tempo em que as máquinas ficam paradas por falta de

energia, ou prolongando mais de 8 horas a jornada de trabalho, ou ainda dispensa de trabalhadores.

2 — É o desemprego e a baixa de salários para a classe operária. Já em São Paulo: pretextando a falta de energia elétrica, muitos industriais propõem abertam

te a revogação de vários reitos dos trabalhadores, mo as folgas remuneradas, direito de estabilidade funcional, os salários pagos com o crescimento pelo trabalho noturno e dominical. Racionamento de energia é mais fôrça os trabalhadores.

3 — A Comissão de En

gla Elétrica decluiu limit  
número de elevadores  
funcionam nos edifícios c  
tivos e nas repartições p  
cas. Em muitos edifícios  
se perdem muitos minutos  
fila dos elevadores. Mas, a  
ra, as filas tornar-se-ão im  
sas. Muitas pessoas tra  
nham em escritórios, suje  
A U

4 — A iluminação das ruas será reduzida, tanto no centro da cidade como nos subúrbios. Trata-se de um estímulo ao aumento da onda de crimes e assaltos que se verifica nesta cidade, onde a função da polícia é apenas

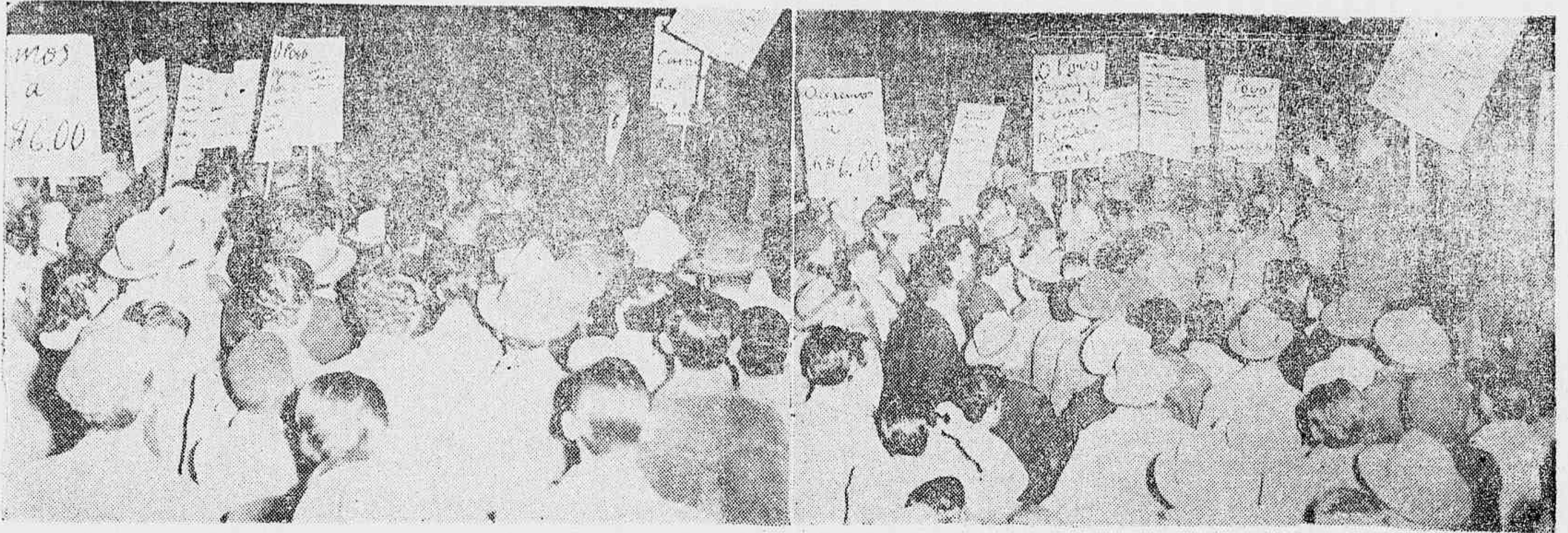
3 — Até dezembro esta-  
mos de futebol. Centena-  
centenas de aficionados por  
futebol, que trabalham dur-  
te o dia, só poderão assialy

gon dominantes. Há  
uma rede de que sepa  
outros divertimentos, no  
inclusive com a redução  
seção de etnoa. O p  
ovinte de radio terá d  
cuidado para não alim  
sua cota de energia

**6** — Mas, enquanto o  
namento de energia  
trica atinge a indústria

fasse operária e a que-  
do o povo, a Light, se be-  
com novos lucros. Os  
adutores pagam 22 o  
taxa e convertem  
energia. A Light es-  
anda, a muitos. E a  
que, há vários anos,  
"24 horas o povo e ge-  
radamente", aumenta  
a luz de sua residência.





FLAGRANTES DO GRANDE COMICIO REALIZADO NA CIDADE GAUCHA DE PORTO ALEGRE CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DA CARNE.

# ERGUER-SE O RIO GRANDE EM LUTA CONTRA A FOME

Nos últimos dias, veio do Rio Grande do Sul para todo o Brasil uma poderosa afirmação do espírito de luta que anima os trabalhadores e o povo em busca de uma vida melhor, contra a miséria e a fome. Num impressionante movimento, que se irradiou de Santa Maria para todo o Estado e mobilizou massas de centenas de milhares de homens e mulheres, em greves gerais, comícios, passeatas e choques sangrentos com a polícia de Vargas e Dornelles, o povo gaúcho demonstrou que não está disposto a deixar-se esfumar sem resistência. Os ferroviários de Santa Maria, os portuários de Rio Grande, os mineiros de S. Jerônimo, a classe operária, enfim, esteve e está por toda parte à frente desse grandioso movimento.

A imprensa reacionária, inclusive o jornal dos socialistas do Rio, tratou de culpar ou de apresentar versões policiais das greves gerais e dos protestos de massas surgidos no Rio Grande.

Entretanto, isso não impediu que os acontecimentos do Sul penetrassem profundamente na consciência popular de todo o país, apontando o único caminho justo para a luta contra a

carestia e contra o regime de fome que aí temos. E ante a violência sangüinária do governo, manifestou-se prontamente a poderosa solidariedade dos trabalhadores brasileiros aos seus irmãos em luta no Rio Grande do Sul.

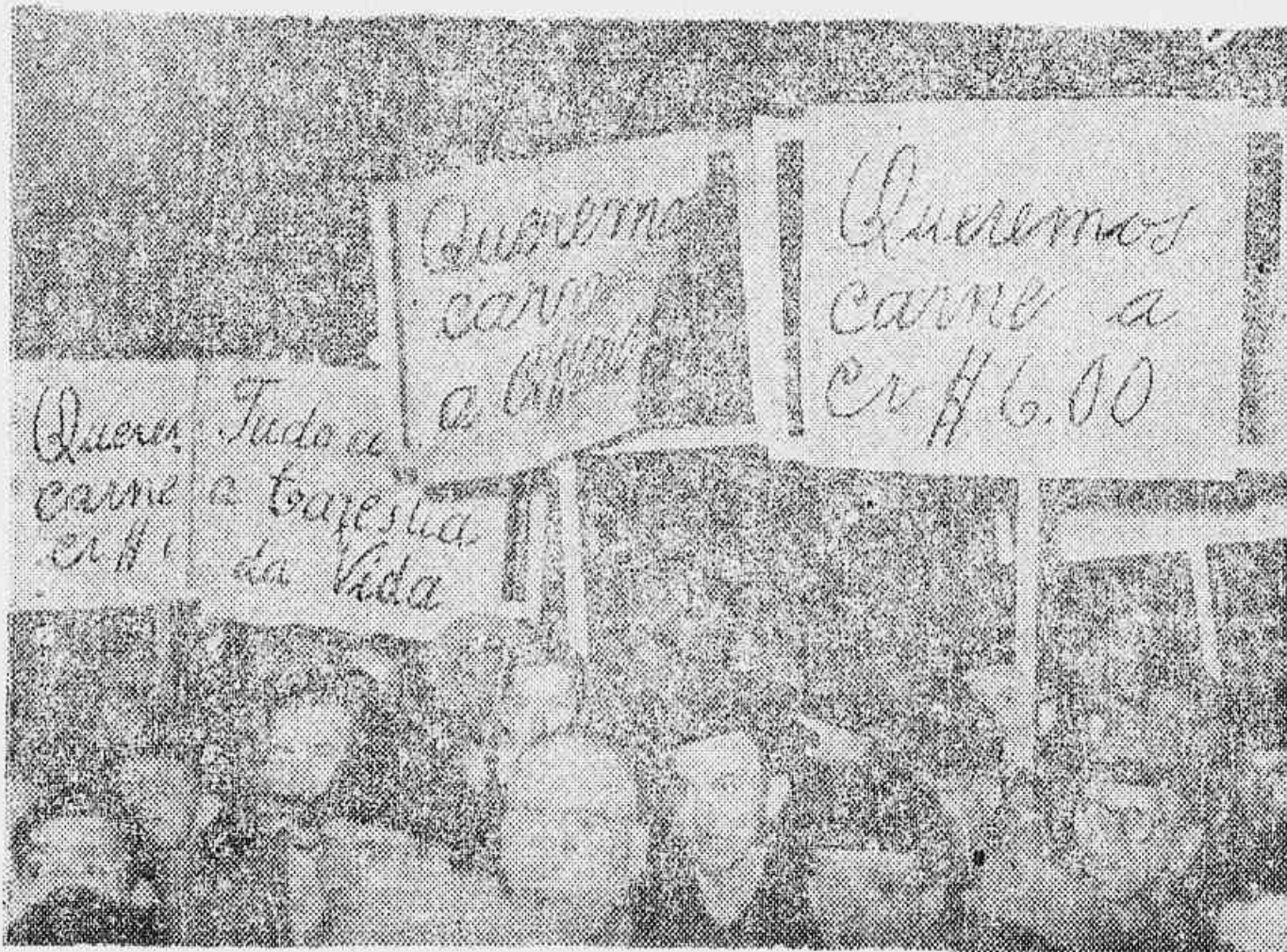
O ataque policial contra os mineiros de S. Jerônimo, quando reunidos em seu sindicato, e a fuzilaria contra o povo, na praça pública na cidade do Rio Grande, despertaram uma profunda indignação e vieram desmascarar o caráter terrorista do governo de Getúlio. Há cerca de dois anos, em demagógica excursão eleitoral por essas mesmas cidades gaúchas que hoje se erguem contra a sua política

de fome, o latifundiário de Itu prometeu vida mais barata, salários melhores, milhas. Hoje manda sua polícia de bandidos atirar para matar os humildes que protestam. E como não recordar, diante dessa realidade, a exatíssima previsão de Luiz Carlos Prestes, no Manifesto de Ago-19, quando antecipou o que seria o governo do velho tirano... que já demonstrou em quinze anos de governo o seu ódio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo?

Damos nesta página algumas fotografias do movimento de massas contra a carestia no Rio Grande do Sul — sem dúvida o mais significativo já verificado em nosso país. Este povo reunido em comício e passeatas, engrandecido pela sua luta, merece o respeito, a admiração e a solidariedade de todos os brasileiros. Ele nos aponta a todos o caminho da vitória. E as suas reivindicações são uma imagem dos anseios da esmagadora maioria de nosso povo. Pois se trata não somente de fazer baixar apenas o preço da carne, mas o de todos os gêneros; se trata não apenas de conquistar melhoria de salários, mas de impedir que o Brasil seja transformado em colônia ianque e arrastado à mais infame de todas as guerras. Por isso, sobre as multidões em marcha nas cidades do pampa, ergueram-se os cartazes e faixas de protesto contra o acordo militar com os Estados Unidos e tremou gloriosa a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.



Flagrantes de manifestações populares na capital do Rio Grande do Sul contra a carestia e pela redução do preço da carne.



Comício em Caxias do Sul, contra a carestia.

RIO DE JANEIRO, 17 DE AGOSTO DE 1952

SEGUNDO  
CADERNO

★ IMPRENSA POPULAR ★

NÃO PODE SER VENDIDO  
SEPARADAMENTE



# EM MARCHA PARA O I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

REUNIÕES PREPARATÓRIAS — SUGESTÕES PARA O TEMÁRIO — OPINIÕES SOBRE O CONGRESSO — FALAM O PRESIDENTE DA A.B.C.C., O ATOR JOSÉ LEWGOY, O DIRETOR ALEX VIANY, O PINTOR SANTA ROSA E OUTROS

Nas três Mesas Redondas realizadas em outubro do ano passado, sobre as questões econômicas, culturais e legislativas do cinema e no I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, foram ressaltadas a importância da realização do futuro Congresso Nacional do Cinema Brasileiro que será instalado ainda este ano e que sob o patrocínio da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos está sendo organizado em suas reuniões preparatórias semanais. Várias comissões já foram constituídas com a participação de produtores, diretores, atores, técnicos e intelectuais da produção, distribuição e crítica cinematográfica.

—OO—  
Numa das últimas reuniões preparatórias foram elaboradas as sugestões para o temário do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que passamos a divulgar:

## SUGESTÕES PARA O TEMÁRIO

I — Definição do filme brasileiro de curta, média e longa metragem.

II — Defesa do cinema brasileiro:

a) Economia  
b) Cultura  
c) Legislação

III — Medidas para o progresso do cinema brasileiro:

a) Economia  
b) Cultura  
c) Legislação

O tópico I abrange os termos de definição do filme brasileiro para efeitos de proteção econômica, cultural, social e legal. O tópico II compreende todas as medidas destinadas a combater a decadência do cinema brasileiro. O tópico III compreende tudo aquilo que possa abrir perspectivas para o desenvolvimento do cinema brasileiro. Os dois últimos tópicos abrangem:

## ASPECTOS ECONÔMICOS

1. Problemas relacionados com a produção em longa metragem.

2. Problemas relacionados

com a distribuição em longa metragem.

3. Problemas relacionados com a exibição em longa metragem.

4. Problemas profissionais do cinema: sindicalização, cadastro, padrão de salários, etc.

5. Financiamento de filmes de longa metragem.

6. Intercâmbio comercial com outros países.

7. Problemas relacionados com filmes de curta e média metragem.

8. Problemas relacionados com filmes educativos e científicos.

9. Problemas relacionados com filmes em 16 milímetros.

10. Problemas relacionados com a importação e a industrialização de filme virgem e maquinário cinematográfico.

11. Prêmios e festivais para o estímulo do cinema nacional.

12. Propaganda organizada em prol do cinema brasileiro.

13. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português: aspectos econômicos.

## ASPECTOS CULTURAIS

1. Argumento: problemas relacionados com o conteúdo nacional do filme. O argumento e sua influência como fator de consolidação do cinema brasileiro.

2. Direção: a situação atual e perspectivas futuras.

3. Censura.

4. Intercâmbio cultural com outros países.

5. Cursos de cinema: organização, expansão e orientação.

6. Criação e aperfeiçoamento dos quadros profissionais, artísticos e técnicos do cinema brasileiro.

7. Documentários e curta metragem: assuntos e temas.

8. Filmes educativos e científicos: assuntos e temas.

9. Clubes de cinema: organização, expansão e orientação.

10. Medidas de apoio e estímulo ao cineamadorismo.

11. Crítica.

12. Critério na distribuição de prêmios e na apresentação de filmes brasileiros em festivais nacionais e estrangeiros.

13. Vocabulário padrão de termos cinematográficos.

14. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português: aspectos estéticos e artísticos.

## ASPECTOS LEGISLATIVOS

1. A legislação cinematográfica brasileira de ontem e de hoje, suas virtudes e seus defeitos.

2. A legislação cinematográfica de outros países em comparação com a brasileira: leis que poderiam servir ao progresso do cinema no Brasil.

3. Legislação cinematográfica de outros países no que afeta as relações comerciais e culturais do Brasil com esses países.

4. Medidas destinadas a assegurar em lei a proteção e o desenvolvimento do cinema brasileiro em todos os seus setores.

Além disso, poderão ser tratados nas teses todos e quaisquer assuntos relacionados com o cinema brasileiro. As teses devem ser remetidas à Secretaria do Congresso até o dia 15 de setembro.

CORRESPONDÊNCIA: — Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D.F.



Josette Bertal e José Lewgoy numa cena do filme da Atlântida «Amei um bicheiro», dirigido por Paulo Wanderley e Jorge Ileri

## Opiniões Sobre o Congresso

Do presidente da ABCC e cronista da «Folha Carioca», JOAQUIM MENEZES, colhemos as seguintes palavras: «O I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro trará por certa uma nova fase benéfica para a indústria cinematográfica brasileira.»

De ator e escritor de cinema JORGE DÓRIA, autor da história do filme «Maior que o ódio» e «Amei um bicheiro», próximo filme da Atlântida, registramos a seguinte opinião: — «De certa forma é sempre útil a reunião de homens que trabalham no mesmo setor a fim de debater os seus problemas. E o cinema brasileiro, não foge a esta regra.»

Do pintor SANTA ROSA que será o autor do cartaz para o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro ouvimos o seguinte: «Considero importante a realização do Congresso de Cinema. Nele poderá ser tirada uma média de pontos de vista. Será um balanço das necessidades e possibilidades de nosso cinema.»

Do ator Miro Cerri que vimos há pouco em «Modelo 19» ouvimos as seguintes palavras: «Considero importante o Congresso para a classe trabalhadora do cinema brasileiro se realmente as resoluções forem encaminhadas para o Legislativo e por este devidamente concretizadas em seus termos práticos.»

Do presidente do CINE CLUB DO RIO DE JANEIRO são as seguintes palavras: «Espero que no I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro sejam resolvidos os problemas dos Cines Clubes no Brasil, a fim de que possamos ter finalmente uma Federação Nacional de Cines Clubes.»

Do cinegrafista DIRCEU ALMEIDA: «Ótima idéia. Já é tempo, e o cinema brasileiro precisa tomar um caminho certo. Das resoluções, o nosso cinema muito espera.»

Do cronista do «Correio da Noite» Joaquim Gentil: «O Congresso de Cinema desde que, acima de tudo, seja honesto, só poderá trazer vantagens para o nosso tão desprezado cinema.»

Do ator HELIO SOUTO: — «O Congresso Nacional do Cinema, se atingir às suas finalidades, será mais um alívio lançado para cimentar as bases do desenvolvimento do Cinema Brasileiro.»

De ROBERTO BATAGLIN, primeiro ator do filme «Aruha em Palheiros» que está sendo rodado na Flama: — «Como ator de Cinema espero que o Congresso venha solucionar os inúmeros problemas que afetam a minha carreira.»

De A. DINIS, do programa cinematográfico da Rio Roquete Pinto: — «O I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro é uma arma imprescindível para a articulação do Cinema Brasileiro, como arte séria, fator educativo e indústria lucrativa.»

De A. SHATOVSKY, documentarista e crítico do Jornal de Cinema: — «O conclave que vai reunir a família cinematográfica é de suma importância para o desenvolvimento de nosso cinema. O seu caráter construtivo é constatado pelo projeto do TEMÁRIO.»

Do crítico de cinema VAN JAPA: — «Tudo o que se faz em prol do Cinema Brasileiro, mesmo um Congresso, está disposto a aplaudir.»

Do diretor PAULO WANDERLEY: — «E preciso que no Congresso seja debatida a questão dos «técnicos» estrangeiros que vêm aprender cinema no Brasil e não para desenvolver o nosso conhecimento.»

De JORGE ILERI, cronista e diretor de «Amei um bicheiro», próximo filme da Atlântida: — «O congresso deve estudar detidamente a participação de técnicos estrangeiros no cinema brasileiro.»

O ator JOSÉ LEWGOY, premiado como o primeiro ator brasileiro de 1951 disse: — «Não sou contra o Congresso. Pelo contrário. Porém considero que antes de um Congresso melhor seria a criação de um Sindicato para a defesa dos interesses do trabalhador no Cinema Brasileiro.»

## PROCURE NAS BANCAS

### “EMANCIPAÇÃO”

Nº 44, DE AGOSTO

Leia: Análise do Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos;  
Cabeça de ponte para os brasileiros;  
O que acontece no Irã;  
Carta do Major Júlio Sergio e outras matérias de interesse patriótico.

## UM LIVRO indispensável!



Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa.

Ora de grande atualidade e interesse.

FAÇA SEU PEDIDO A

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA  
Rua 21 de Abril, 150 - Rio de Janeiro



# O RIO DA GREVE

DALCIDIO JURANDIR

Os estivadores e portuários caminhavam em direção do Cedro.

Alda e Manuela, pés enterrados na areia, olhavam aquela linha de homens como se estes viessem libertar o Cedro, ocupar os tanques da Shell e da Standard e iniciar a construção de belas casas para o pobrero.

— Manuela, é o porto em greve, vou vestir o meu vestido velho. E' a que vier. Minhas filhas, vamos encontrar os companheiros.

E Alda, com suas seis filhas, declarou também greve geral. E assim a marcha dos trabalhadores do porto com Brigido à frente, encontrou à porta do Cedro aquela família que o seguia.

—oOo—

Estevão na sua bicicleta conseguiu sempre alguns minutos para ajudar os jovens. Estes vinham da União Operária com a notícia de que na rua 15 de Novembro havia uma faixa de oito a dez metros de largo a poste contra a greve. Era preciso abafá-la: a faixa ali estava e parecia enorme diante dos jovens, cuja cólera aumentava. Um deles deu a cadeirinha e fez com as mãos entrelaçadas a plataforma na qual outro companheiro subiu e cortou a corda de cima mas a de baixo não foi possível. Ficou presa ao poste. Os sete jovens faziam força para rebentar a corda e o poste estremeceu. Foi então que Estevão desceu da bicicleta e apertou a corda que cedeu. Um jovem, que estava na ponta e de frente, ficou enrolado na faixa que caiu. Um chauffeur quis protestar.

— Cala a boca, carnal. gritou Estevão montando na sua bicicleta.

Diante da disposição dos jovens, dois guardas fin-

giam nada vez. E já no abrigo do bonde, em companhia de Estevão, os sete jovens viram um cartaz

também contra a greve. Estevão rapidamente subiu ao poste como um menino, retirou o cartaz a pauladas, rasgou-o sob o espanto e o aplauso da massa que avolumava à espera dos bondes e a ouvir o pedreiro:

— Este lixo aqui foi feito pela polícia. Quem rasgou, amigos, foi um comunista. Legal ou ilegal, não importa. Acima da ilegalidade e da legalidade, está o Partido Comunista, está a nossa vida!

Os jovens saltaram um brado unânime que encheu a rua, invadia as casas, agitava as consciências. E Estevão saiu com eles a fim de reunir-se com a construção civil.

— Agora vamos encontrar o porto que está no Cedro.

A construção civil e a juventude caminharam para o Cedro, em busca do porto que agora, como um rio, pela cidade, voltaria

depois com a maré cheia da greve geral.

Como de fato, não era só o porto que ali vinha, rompendo os caminhos do areal. Na manhã úmida e cinzenta, com um frio crescente, o porto, entre as novas bandeiras e cartazes, trazia o Cedro. O porão, o guincho, o guindaste, a maloca, a caldeira, o torno, o carro de mão se uniam naquele passo de greve, para o avanço sobre o centro da

cidade. Saíam de suas tocas ro areal, aqueles habitantes pálidos, endurecidos, de pele oleosa e gretada, como se estivessem saindo de uma batalha com os tanques da Standard e da Shell. O porto fora buscar a sua habitação para levá-la na greve contra o despejo e contra a fome.

A construção civil encontrou o porto. Estevão desceu da bicicleta e apresentou os jovens. E junto,

bateu de surpresa, meio alado, o Albertino, que não encarou o pedreiro. E quando um grito se estendeu ao longo da massa que agora o sol pálido iluminava e logo se transformou em palmas, em alas de trabalhadores para o encontro triunfante. Era a massa do frigorífico que já vinha com os cheiros, os calores e os frios de seu labor. Brigido procurou instantaneamente José e não o viu.

— Companheiro que há?

— Indagou Estevão.

Os dois deram-se o braço e começaram a caminhar.

— Agora as fábricas, brigido Brigido, a camisa aberta, o bigode gorkiano, o olhar de ave marinha.

Ao chegar ao portão da primeira fábrica de tecidos, a massa parou numa rumo-roca (esperativa). Brigido colocou a bandeira por cima do velho muro da fábrica e gritou, acompanhado imediatamente por cem bocas:

— Para! É a greve geral. Apita ou não apita?

— Brigido, o portão se abriu e a massa entrou como água rompendo a represa e ao mesmo tempo, um apito soou.

Ao receber aquele alívio vigoroso, o rio engorrou e se agitou com uma nova impulso, segundo o curso pelas novas fábricas. E das fábricas de tecidos, das fábricas de charutos, das fábricas de doces, das fábricas e das oficinas, com os apitos soando e operários, desembocavam novos afluente no rio, e a agitação e correnteza aumentavam sempre. Por onde o rio passava, suas águas cresciam, como se invadassem as casas e os quintais e recolhessem em sua torrente os homens e as mulheres. Ao atingir a última fábrica de tecidos, em meio do afluente pronto a desaguar, avançou uma tecedora ruiva, com umas saradas no rosto avermelhado, tranquila como se pouco antes não houvesse levantado todas as seções de trabalho. Brigido caminhou para ela, com certa solenidade e lhe entregou a bandeira.

— Angela, minha irmã. E' tua. Leva.

A ruiva tecelã recebeu a bandeira e olhou, com a mesma tranqüilidade, a multidão. Esta abriu alas, entre palmas, aos operários que saíam pelo portão da fábrica.

Angela, ruiva e seria como uma deusa da greve, colocou-se à frente do rio que veio descendo, agora mais largo, mais impetuoso e cheio das mais altas vozes da greve geral.

Já os cartazes do Adão-mastor começavam a florear por sobre as cabeças. Alda estranhava, pois o marido horas antes não havia se queixado de dores de dente? Onde teria pintado

(Conclui na Página 7)

## “COMPANHEIROS”

Os acontecimentos da semana passada em Rio Grande, com a impetuosa greve geral liderada pelos trabalhadores, evocam episódios recentes da vida dessa heróica cidade proletária. Damos nesta página um trecho do romance de Dalcídio Jurandir, «Companheiros» a sair proximamente. O livro tem como tema as lutas operárias em Rio Grande, que culminaram com o histórico 1.º de maio de 1950.

## Crime na Coréia

E. Carrera Guerra

Estupefato, li as manchetes.  
Ao meu redor  
um coro se erguia  
num O' boquiaberto.  
Bomba microbiana!... Será?  
Sobre a Coréia... Será?  
Vacilo, um instante, incerto.  
Não quero acreditar.

De repente  
as distâncias, como um elástico,  
se encolhem: o solo investiga  
como uma lente de mil olhos.  
A face da terra enrubresce  
num ponto, emergem haidai.  
Será este um território humano?  
Será isto o progresso americano?  
Beticuloso  
como um sherlock  
palmo a palmo descubro  
as pegadas do crime

E eu que pensava  
depois do horror dos ndets  
nunca mais me horripilar?  
Não, nunca fui  
nem careço ser jurista,  
para saber ler  
artigos, alíneas e parágrafos  
do código de bem viver  
entre humana gente.  
Mas, infelizmente, a crueldade fascista  
conheço, posso testemunhar.

Enorme ovo  
ave da morte  
choça na Coréia do Norte.  
Na areia, sobre a neve,  
em qualquer parte, faz o sinal.  
A casca um dia se parte  
e em vez de pintos: germes.

Pouco a pouco  
o cólera grassa.  
O óleo treme de febre.  
Borbulha de bubônica  
a terra contaminada.

Vejo de Kim Ir Sen  
os campos devastados.  
Os obuses lavram.  
A metralha ceifa.  
E no fundo das crateras  
o arado enferruja, abandonado.

Ali numa deserta choupana  
a larva peçonhenta tece  
a palha e a mortalha  
da glória americana.

— Jimmy, que tens? Enloureceste?  
Jimmy nem sequer responde.  
— Que vais fazer, desgraçado?  
Id não sei mais a quem falar.  
— Já dura como pedra, mudo como um covão.  
— Jimmy, espera! Em que era estamos nós?  
Nós três, sobre as cinzas, lençóis, farras.

E num vôo rasteiro dease, arrassa  
pontes, casas, bichos, frondeas  
depois foge e no horizonte  
com um lépis de fumaça  
risca no ar: Hurray! Honra é Matar!

Da cabine do ultra-super-sônico  
salta ao chão afinal um boneco de lata.  
Nena maravilha da técnica letal.  
Fatal imagem de um mundo agônico.  
Anjo de metal? Monstro anti-dibutano?  
A forma da cabeça nada tem de humana.  
Na face do peito tra que coração?  
Na curva das órbitas, dois olhos mecânicos  
fulguram, acenos, rajados, felinos,  
com verde luz.

Quem pensas, cristão, que sejas  
tu que, procura Jesus?  
Para por não se monta  
ou se desmorfura.  
Quem pensas, cristão, que sejas?  
Incorruptos? Barrabás?  
O bom ou o mau ladrão?  
Pilatos ou Caifás?  
Um marcial de Wells,  
código acoso dos céus?  
Incorrupto rabão? Como se enganase?  
Quem só a camelã: etimológico americano?  
Fis o homem made in USA!  
Para por não se monta!  
Fis o último modelo, senhores  
Acum se desmorfura!  
Tua o solo, é verdadeiral?  
E' made in USA, senhores!

E tu, cristão, que crês, sincero,  
no sacrifício da cruz,  
reconheces Frankenstein,  
onde querias Jesus.

Clareano, homem ou mulher,  
cruencia ou anjo  
Peste aqui não beherda.  
Peste lá não arararda.  
Na corcova em flor  
não toques a mão.  
Jura do Wall Street.  
Jura do Wall Street.  
Cruencia ou anjo.  
Peste do Wall Street.  
Foi Tio Sam quem mandou.

— Joe e tu? Não tens vergonha?  
Não te cai a cara no chão?  
A isto é que tu chamas  
tua santa civilização?

Na URSS o anjo semela fraga,  
desce a chuva hemisfério  
quando o sol morde a terra.

E vós, americanos, que fazeis?  
Sereis humanos ou feras  
a semear bactérias?  
Nos vossos laboratórios  
o sábio ensina aos piolhos  
a tarefa de matar.  
Infectar ratos e pulgas  
mosquitos inocular  
numa torpe experiência  
a isso chamais ciência!

Jão não me escuta.  
Embora o como e como.  
Dá um sóco no balcão.  
— Que me importa? São vermetoses!  
Tudo vermetoso é um cão!  
Fico de dobrar os joelhos!  
Sua face empedrada.  
Perde as cores do rosto.  
E, tendo enveredado, renoto.  
— A vitória será nossa!  
Fico de dobrar os joelhos  
Mais hoje mais amanhã.

Lincoln no outro mundo  
talvez chore de desolado  
cobrindo o rosto com as mãos.  
Talvez arranje nos pedaços,  
de tão desesperado,  
as próprias barbas,  
ou sinta de novo nas costas  
a fina dor de umhalada.  
— Lincoln foi bom lenhador, mas é  
para Joe não no chão embriagado.  
Não vê, não ouve, não sente nada.

Quando Paul Robeson canta  
Joe irritado se levanta  
para o bastão atrás da porta  
e organiza o negroom.  
Smith leva damas, bocejando.  
Mas não Mary  
com a cesta de costura no colo  
se senta pensativa na varanda.  
— E' o que te salva, Joel

William Foster, sereno,  
persegue o sonho mau,  
fira o bone  
mostra a calva veneranda,  
sauda o mundo, risinha!  
— E' o que te salva, Americas!

Brasileiros, cidadãos!  
A Coréia não é Meritão  
que, para vingar-se de Jastor,  
matou os próprios filhos.  
Vinga-se vengendo  
a sapão assassina  
a gelatina de asfalto  
os carros de assalto  
os aviões a jato.  
Vede, com ira fria e calma, o inferno  
os carruagens do imperialismo  
em a um refiro  
de carne ardida, envenenada, maldade.



# Porto Rico - Ilha do Inferno

*Numa população de dois milhões e duzentos mil habitantes, sob o cruel jugo americano, contam-se quinhentas mil pessoas sem teto e 300 mil desempregados — Miséria, fome, doença e analfabetismo, enquanto as famílias dos residentes ianques vivem em palácios — A luta heróica dos patriotas portorriquenhos pela independência nacional*

(Reportagem de ARMÍNIO SAVIOLI)

**P**ORTO RICO, um nome sugestivo que nos acorda lembranças confusas de leituras infantis, livros de aventuras, filmes, auras esfumadas... Do fundo de nossa memória emerge a figura de Morvan, o Pirata, em luta sempre vitoriosa

com os seus rivais espanhóis. Mas os tempos dos filibusteiros estão para sempre distantes. Sobre o mar das Caraíbas, cortado de furações, não flutua mais a bandeira negra e sinistra. As Grande e Pequenas Antilhas são, hoje,

presa de outros piratas, não menos ferozes, ainda que sua bandeira seja aquela da bandeira estrelada, agradável de contemplar como um anúncio publicitário.

Chamam-no Pôto Rico, talvez porque rica, bela,

encantadora, apareceu a terra aos olhos de Colombo, quando o navegador ali desembarcou a 17 de setembro de 1493. E assim devia ser, com suas azuis e placidas planuras, com suas calidas águas de cardumes abundantes e suas florestas

de sombra, onde reinava o silêncio e a paz. Um paraíso terrestre habitado por seres humanos simples e nus, incapazes de resistir à perfídia e à força dos conquistadores brancos, armados de fuzis e canhões.

Com fúria selvagem, os

espanhóis incendiaram e destruíram cidades, reduziram as tribus à escravidão. Com a espada e a cruz, os corsários e sacerdotes impuseram sua lei. No começo do século XIX a população nativa tinha sido completamente aniquilada, mas o sembarcavam a sua dolente carga humana, escravos africanos carregados a ferro. Nas vastas plantações de café, de cana de açúcar, de fumo e algodão, trabalhavam como animais os negros, mulatos, os prisioneiros políticos trazidos da Europa, os «pobres brancos».

Mas estava para se realizar uma grande reviravolta no destino de Porto Rico. Sobre o velho império espanhol o sol caminhava para o poente. Surgia no horizonte um novo astro, o imperialismo ianque.

Fortes, ambiciosos, belicócos, os grupos imperialistas dos E. E. Unidos agrediram a Espanha e lhe usurparam, outros territórios, a ilha de Porto Rico.

Não poucos portorriquenhos, sobre as praias da ilha, os navios negreiros de negros, negros e brancos, receberam com malegrância o acontecimento. Os negros viram nele a possibilidade de escapar a uma escravidão secular, pois sabiam que nos Estados Unidos a escravidão havia sido oficialmente abolida.

Durou pouco essa ilusão. Os Estados Unidos submeteram Porto Rico a uma exploração tão descarada e aberta que faz os seus habitantes sentir saudades do domínio espanhol. Com os espanhóis, pelo menos os portorriquenhos se sentiam ligados por vínculos de cultura, de sangue, de língua, de costumes. Os norte-americanos, ao contrário, a exploração econômica justificavam o desprezo e o ódio de raça contra os habitantes.

Porto Rico é hoje a demonstração viva e palpável da falsidade de todos os «slogans» de propaganda sobre a chamada «civilização americana», sobre a pretensa missão civilizadora dos Estados Unidos no mundo.

Em um artigo publicado na revista soviética «Tempos Novos», o jornalista Laptiski escrevia recentemente que há mais de meio século Porto Rico constitui uma fonte de fabuloso enriquecimento para os reis americanos do açúcar e dos transportes marítimos. O ativo do comércio dos E. E. Unidos com Porto Rico gira em torno de 140 milhões de dólares por ano.

O Congresso norte-americano votou uma lei especial, segundo a qual não é permitido a Porto Rico refinar o açúcar além de 15% de sua produção. O resto deve ser refinado nos Estados Unidos.

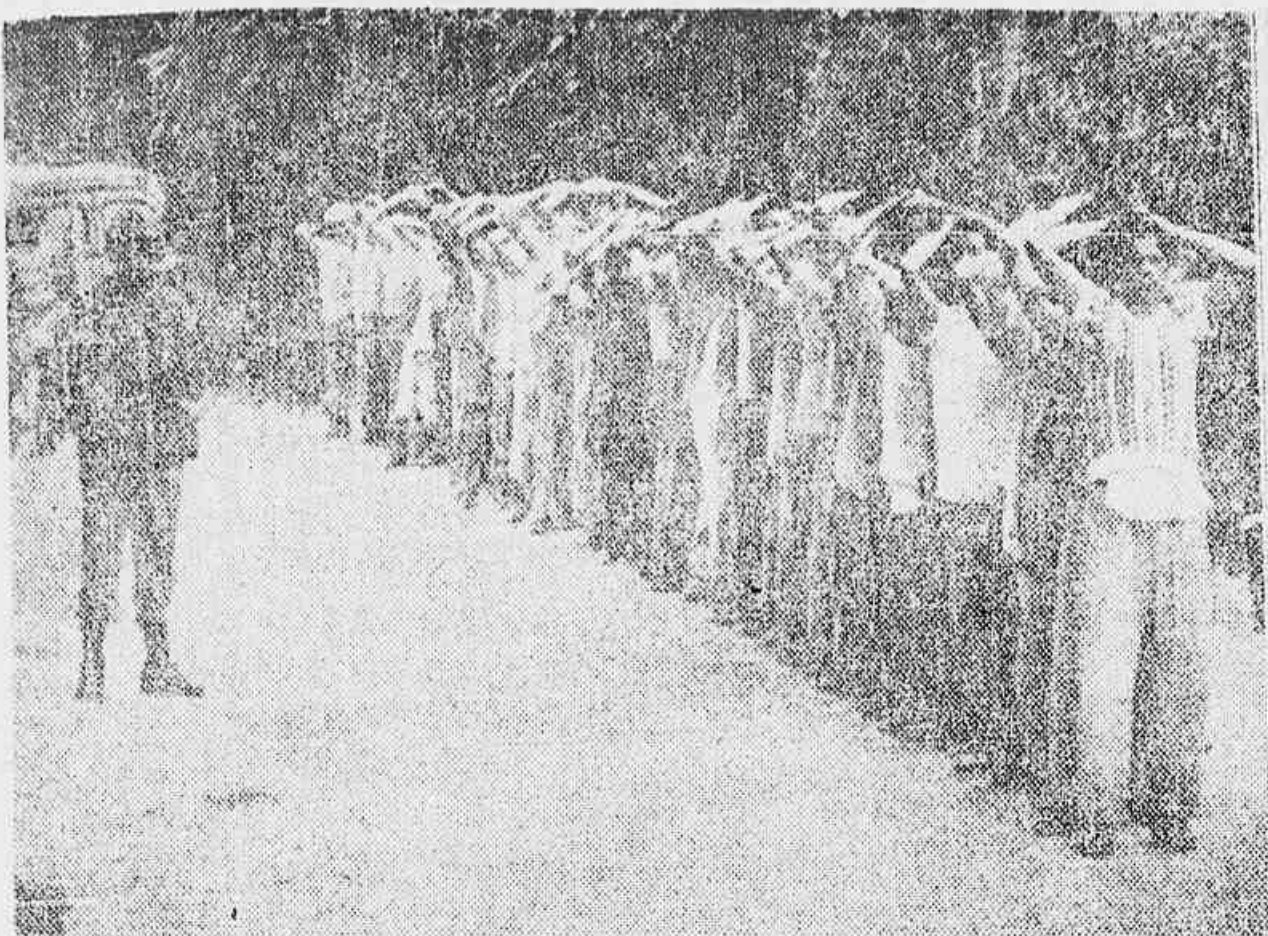
A política norte-americana provoca, de ano em ano, com tenacidade cruel, o rebaixamento sempre mais grave do nível de vida da população.



Casas de esqueletos vivos: não se pode definir de outra maneira esses desnudos, suspensos turgúrios onde se amontoam os habitantes de Porto Rico







Como se vê na fotografia, depois da tentativa insurreccional de 1950, os patriotas portorriquenhos sofreram uma das mais sanguinárias repressões da história do colonialismo. Caçados de casa em casa, os patriotas foram torturados, fuzilados, jogados à morte em cárceres inundos e frios. Na fotografia ao lado, aparecem residentes dos Estados Unidos vivendo em suntuosos jardins e palácios, protegidos por metralha doras. Há mais de meio século Porto Rico é uma fonte fabulosa de riquezas para os capitalistas americanos que dominam o mercado do açúcar e dos transportes marítimos.

Os monopólios ianques têm deliberadamente procurado anular culturas florescentes como a do café e do fumo. O povo vive atormentado pela fome. Entre dois milhões e 200 mil habitantes, contam-se quinhentos mil sem teto e 300 mil desempregados.

Este estado vergonhoso de cousas é reconhecido pelo próprio governo dos Estados Unidos, embora o presidente Truman tenha declarado mais de uma vez que a população de Porto

Rico vive «contente e feliz». A miséria, a desnutrição, a doença, que fazem daquela ilha um verdadeiro inferno, foram postas clinicamente em relevo num relatório do Comité Internacional Americano. Segundo esse relatório, 100 mil famílias portorriquenhas vivem amontoadas em casebres e choupanas de madeira, húmidas e fervilhantes de insetos.

Alta percentagem de crianças morre em tenra idade por desnutrição. A situação dos serviços sani-

tários é desastrosa. Para três mil habitantes existe apenas um médico, e uma enfermeira para novecentos. Um terço da população é completamente analfabeta.

Eis o que diz a fria linguagem dos números. Embora disfarçadas aos olhos dos turistas desprevenidos, as características da dominação americana em Porto Rico são as seguintes: — opressão nacional, desprezo às necessidades do povo, desordem, miséria, ausência

de instituições que tutelem os direitos e a existência dos habitantes, os quais — por cumulo de ironia — possuem desde 1917 a cidadania americana, como os habitantes de Nova York e S. Francisco.

A propaganda racista americana, naturalmente, atribue a responsabilidade desse estado de cousas a «defeitos inatos» dos portorriquenhos, à sua preguiça, à sua ignorância, à sua incapacidade de adaptar-se à civilização moderna» e por

isso mesmo à sua «proliferidade». A conhecida revista norte-americana «Look» observou recentemente com pesar que a mortalidade em Porto Rico é somente de 10 por 1.000 e que, assim, para cada portorriquenho que morre nascem quatro. A fecundidade do povo de Porto Rico constitui verdadeira desgraça, segundo os norte-americanos. O responsável, portanto, para esses canibais do século XX, não é o imperialismo, mas o aumento da natalidade.

De tal estado de cousas não podia nascer senão um impetuoso movimento de luta pela independência nacional. Dela participam não apenas os trabalhadores da indústria, os portuários e camponeses, mas também vastos setores da burguesia. Contra o jugo colonial irrompem greves e manifestações de massa que os Estados Unidos se esforçam por enfrentar com pseudo-reformas demagógicas ou com o mais desenfreado e sanguinário terror policial.

Um episódio clamoroso e memorável dessa luta sem fim foi a revolta de 30 de outubro de 1950. Respondendo ao apelo do Partido Nacionalista, milhares de trabalhadores empunharam armas, empenhando-se com a mesma luta heroica e desesperada. Mas contra os insurretos foram enviadas logo tropas armadas com metralhadoras, canhões e carros de assalto. A su-

blevação foi sufocada num mar de sangue. As ruas se cobriram de mortos e mutilados. Das árvores pendiam cadáveres dos implicados.

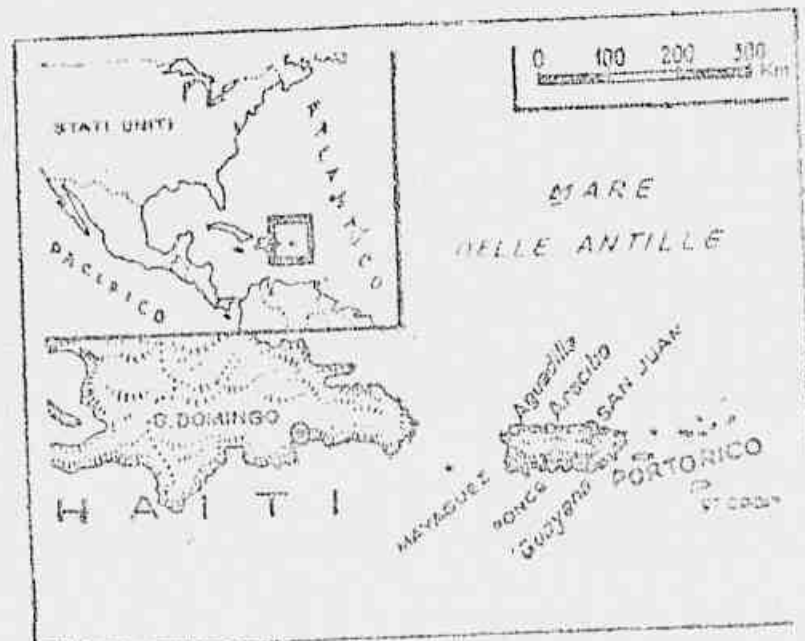
Milhares de patriotas, pertencentes não apenas ao Partido Nacionalista, mas também comunistas, dirigentes sindicais, partidários da paz e membros do Partido Popular Democrático foram jogados ao cárcere. Em Washington, a 1 de novembro, dois nacionalistas portorriquenhos, Oscar Collazo e Griselio Torrecolla, tentaram matar Truman para vingar o seu povo. A tentativa fracassou. Torrecolla foi morto a tiros pela polícia. Collazo foi preso e condenado à morte.

Exatamente um ano depois o representante da URSS no comité especial da ONU encarregado de examinar a situação dos territórios «privados de auto-governo». Soldatov, pronunciava energico ataque contra os crimes do imperialismo. Acusava os Estados Unidos de privarem dos direitos políticos as populações nativas do Alasca, do Porto Rico, do Hawaí, das ilhas de Guam e Virgínia.

«A política rapace dos monopólios americanos em Porto Rico — afirmava Soldatov — condena a população à morte pela fome. Porto Rico conta apenas com 9.404 leitos hospitalares, enquanto 7.000 leitos são necessários somente para os tuberculosos e 10.000 para os doentes mentais».



Milhares pela doença, famintas, aterrorizadas, as crianças portorriquenhas e suas mães são vítimas da cruel exploração. Os jornalistas americanos afirmam entretanto que se trata de vítimas de uma excessiva fecundidade e de uma cinza incapaz de adaptar-se à civilização moderna.



A luta do povo portorriquenho continua com acrescida energia. Assina-se o Apelo por um Pacto de Paz, pede-se a retirada das tropas portorriquenhas da Coreia, exige-se o pleno reconhecimento da independência nacional. Nos campos de algodão, pelas plantações de cana de açúcar, corre de boca em boca uma canção. Chama-se «Basta!». Diz a canção: — «O ianque vive em palácios, eu em barracas. É justo que o ianque viva melhor do que eu? Basta de domínio ianque! Os nossos pais foram escravos, os nossos filhos não o serão. Basta, basta, basta!»



# De 12 em 12 Minutos a Tuberculose Faz Uma Vítima

Pela 2ª vez o Diário do Congresso Nacional de 27 de maio de 1948: «TUBERCULOSE — Lidera a tuberculose as causas de morte em 7 es-

pitais: Belém, Salvador, Vitória, Niterói, Distrito Federal, Porto Alegre e Belo Horizonte. Ocupa o 2º lugar em 8: São Luiz, Florianópolis, Curitiba, To-

rezina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife. Ocupa em 3º lugar em 3 capitais: Manaus, Macaé e Aracaju. Está em 4º lugar em São Paulo e Cari-

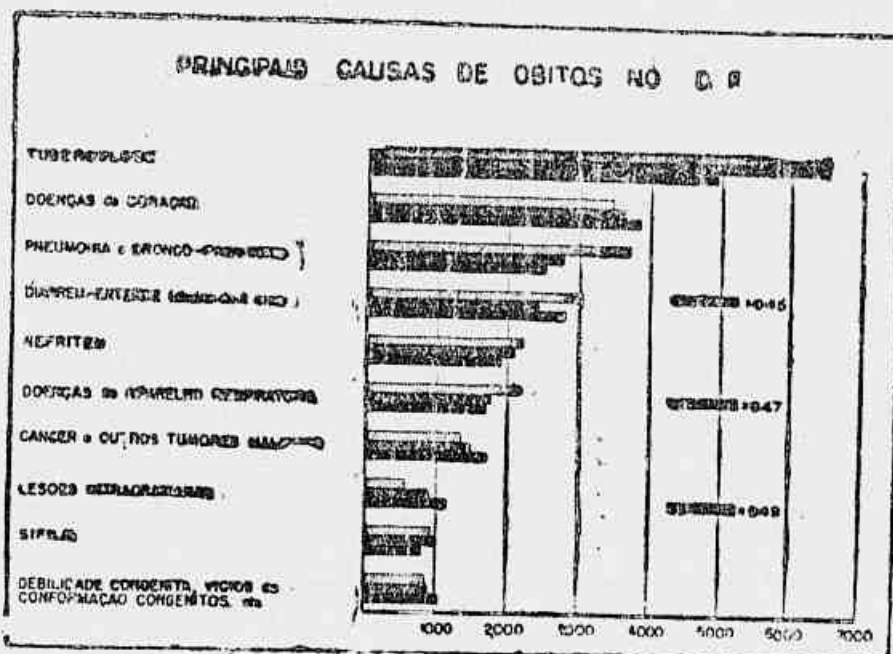
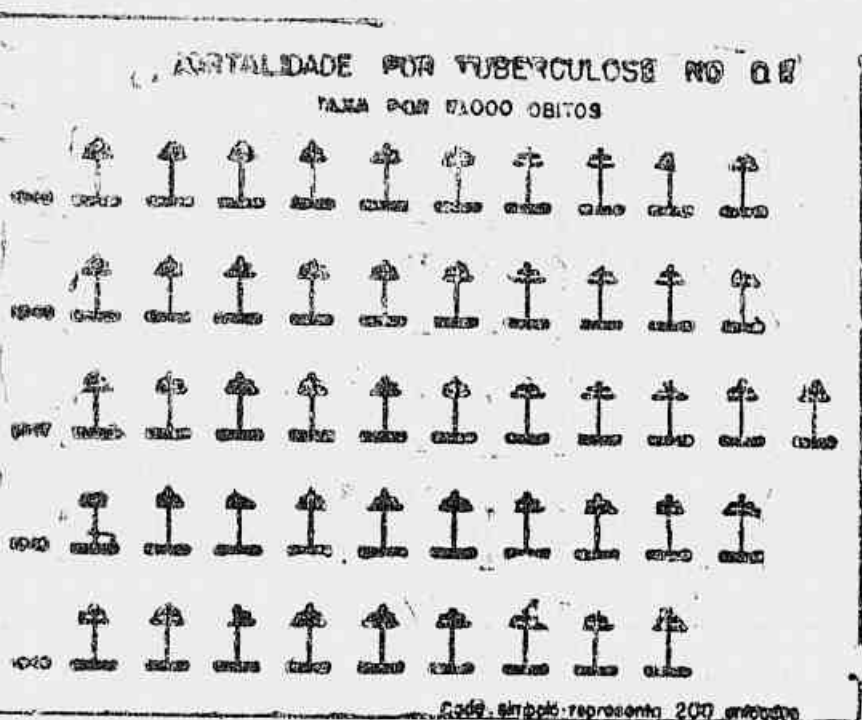
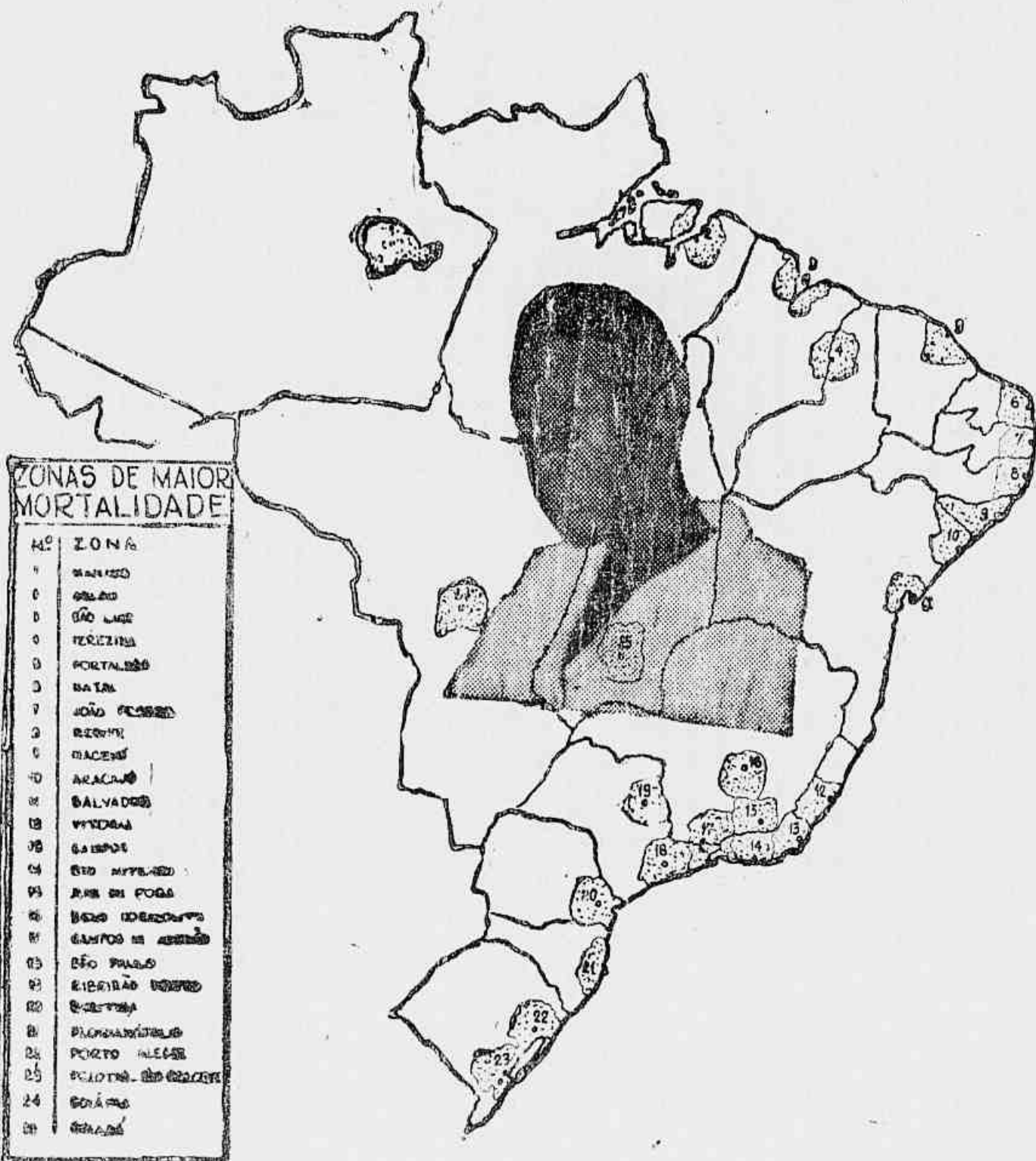
tiba. Foi estimado em 41.500 o número de óbitos por tuberculose no país, em 1947.

Sim, a tuberculose dizima o nosso povo. Para que se tenha uma idéia mais precisa da gravidade desses dados basta dizermos que, em média, de 12 em 12 minutos, morre um brasileiro, em geral jovem, vítima dessa terrível doença.

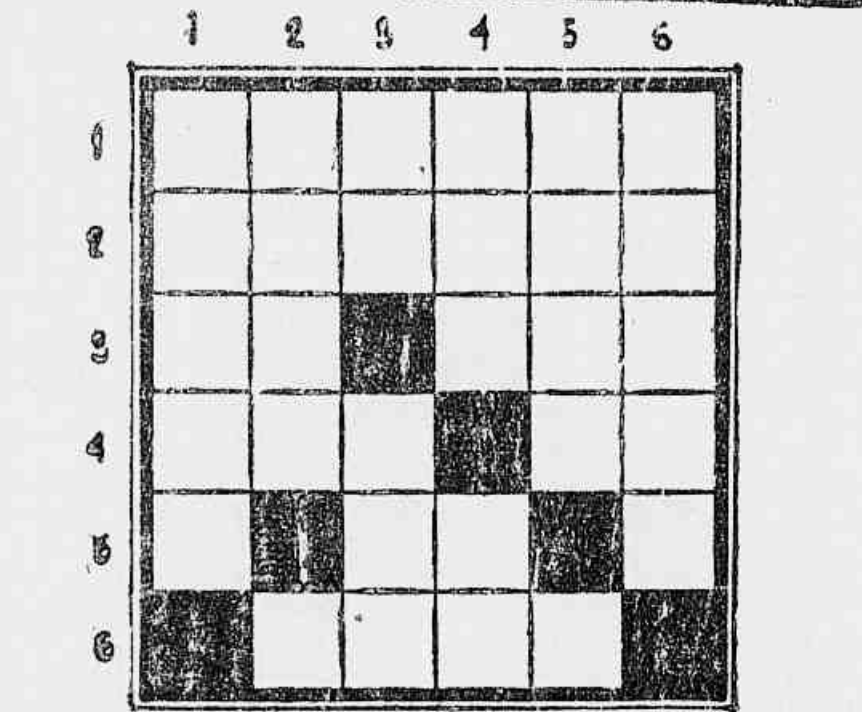
Diante desse quadro, além de medidas mais profundas, necessário seria cobrir o país com uma vasta rede de hospitais, pois há um déficit de 33.300 leitos para tuberculosos.

Mas, o amparo às vítimas da tuberculose, cujo número se torna cada vez maior à proporção em aumentam a fome e a miséria em nossa terra, pouco entra nas cogitações dos homens do governo, que indiferentes aos angustiantes problemas do povo brasileiro destinam às despesas militares milhões que deveriam ser empregados na construção de hospitais, escolas e creches. Na proposta orçamentária para 1953, por exemplo, enquanto se destinam 136 milhões de cruzeiros às despesas com combustíveis e lubrificantes pelo Ministério da Aeronáutica, para o Ministério da Educação e Saúde é destinada uma verba de apenas 107 milhões de cruzeiros.

## A TUBERCULOSE NO BRASIL



## PALAVRAS CRUZADAS



- 2 — Propagar.
- 3 — Laço.
- 4 — Tribunal Regional Eleitoral — Título Persa.
- 5 — Nota musical.
- 6 — Do verbo ler.

### VERTICAIS:

- 1 — Autor da «Divina Comédia».
- 2 — Príncipe russo (nome da ópera de Borodine).
- 3 — Símbolo químico do níquel. Pronome.
- 4 — Amor ou uma. Grito de dor.
- 5 — Genial autor de «O Capitão».
- 6 — Por bordos.

Depois de decifrar, coloque junto com a resposta o seu nome e endereço num envelope e envie para o Pacífico — Rua Gustavo Lecherda, 19 sobrado. Com esse pequeno esforço os amigos estarão concorrendo ao sorteio de livros da Editorial Vitória. Escreva nos 1

© Pacífico apresenta-lhes. HORIZONTAIS:  
1 — Time do futebol do U.S.A.

## Sob o Comando de Angelim os «Cabanos» Tomam Belém



A 2ª quinzena do mês de agosto de 1835 marcou um dos mais épicos episódios das lutas pela libertação nacional: a tomada da cidade de Belém, capital da província do Pará, pelos revolucionários «cabanos», após uma tremenda luta de casa em casa, que durou 10 dias.

Os revolucionários tinham como um dos chefes o jovem patriota de 23 anos Eduardo Angelim. Não contaremos aqui a vida deste herói, por que isso foi feito no último número do jornal juvenil «Novos Rumos». Vamos limitar-nos apenas a acompanhar, dia após dia, as peripécias do combate. Ainda hoje nos causa assombro o fato de os «cabanos», tropas irregulares recrutadas entre os camponeses pobres, terem a capacidade de manter um tão longo assédio a uma populosa cidade defendida por tropas nacionais e estrangeiras (marinheiros ingleses e portugueses).

Não fora o apoio da população local, o arrojo e o espírito empreendedor dos «cabanos» e a empresa teria fracassado inteiramente. Curioso é observar que quando as tropas governistas abandonaram a cidade, a população viciacompanhou-as.



### DIA 14 DE AGOSTO —

Os combates começaram neste dia. Pelas 10 horas da manhã, a cidade foi atacada por 2.987 «cabanos» dirigidos por Antonio Vinagre e Eduardo Angelim. Duas corvetas estrangeiras desembarcaram parte de suas guarnições e intervieram na luta. Os «cabanos» tomando casa após casa, interceptaram as comunicações entre o arsenal e o palácio. Nesse primeiro dia, o fogo durou até às 6 horas da tarde. Nestes combates os «cabanos» perderam uma peça de artilharia.

DIA 15 — Combates violentos durante todo o dia.

DIA 16 — As 4 e meia da madrugada os «cabanos» lançam-se ao ataque do arsenal e trava-se uma violenta luta por mais de 3 horas. Ao amanhecer, as fragatas governistas, auxiliadas pelas

corvetas «Racehorses» (inglesa) e «Elisa» (portuguesa), submeteram as casas vizinhas do arsenal a um bombardeio que a tudo arrasou. Os «cabanos» sofrendo grandes perdas, os «cabanos» desistiram do ataque dessa posição, não botar-se com o mesmo arrojo em outros pontos da cidade. O fogo du-



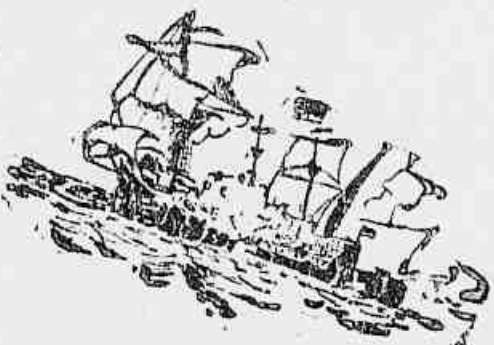
### 70% o dia inteiro.

DIA 17 — As perdas são enormes de parte a parte, porém os «cabanos» recebem diariamente reforços. Antonio Vinagre é morto e Eduardo Angelim assume o comando. Este contava 23 anos. Sua coragem já se tornara lendária e dela faziam seus próprios inimigos «bom dia, mas não malvado», dizia dele o chefe governista Taylor.

DIA 18, 19, 20 e 21 — Continuam os furiosos combates de casa em casa.

DIA 22 — Os «cabanos» ganham terreno e já estão próximos do palácio. O general Rodrigues, tendo sofrido grandes perdas, começa a abandonar a capital durante a noite. As suas perdas já se elevam a 500 homens, inclusive grande número de marinheiros ingleses e portugueses.

DIA 23 — As 3 horas da madrugada, concluiu-se o embarque das tropas governistas. Ao amanhecer, Eduardo Angelim marchou ao ataque do palácio e achando-o deserto, correu à praia e abriu fogo sobre a esquadra que se retirava. Os consus e quase toda a população abastada tinham embarcado. Angelim pondo praefar a vitória, ficou de posse da capital e quase toda a província.



## Acertadores Da Semana

Foram premiados os assíduos correspondentes de nossa página, os leitores: Zenilde Amador e Roberto

Nicolisky. A cada um, o Pacífico enviará pelo correio, sob registro, um livro da Editorial Vitória. Para: bene

**Leia**  
O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA  
Um livro básico para o conhecimento da filosofia  
cr\$25,00

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA  
RUA JOÃO LUIZ, 13 - VITÓRIA, ES



# A Tragédia do Ciúme

ANTONIO BULHÕES

Costuma-se afirmar que Shakespeare foi, por excelência, um autor defensor da política. Essa interpretação de sua obra — ora devida à incompreensão, ora à ignorância, ora a uma vontade mal-fé — vem se tornando cada vez mais aceita nos meios eruditos; adotou-a, há pouco tempo, Jean-Louis Barrault, e muitos outros, a todo instante, inúmeros outros. Tornou-se, aliás, muito fácil aderir à tese: Hamlet representando a dúvida, e Otelo como o símbolo do ciúme são tropos bastante difundidos. Todos já ouviram falar neles com tais aspectos, e custa pouco alimentar semelhantes ilusões. No entanto, pensar a ativa participação do poeta elizabetano na política do tempo, dentro da arte dramática, sua atividade específica, seria como desmentir o marcante partidarismo de Balzac, por exemplo. Pois um autor que descreveu, de modo completo, implacável e desabusado, a história da época, a luta desordenada de duas dinastias, a guerra entre a França e a Inglaterra, que incluiu o casamento, a criação, então, uma Joana d'Arc devota e prostituída, que foi buscar inspiração nas lutas da Império Romano, que descreveu a fundo as razões do assassinato de Júlio César, as atitudes de Marco Antônio, as tramas de Otaviano, que apresentou, em "Timon de Atenas", o poder corruptor do dinheiro no sistema capitalista, esse autor poderia afirmar serenamente que seja analfabeto? E a utopia da "Tempestade"? E o discurso do amante de Cleópatra aos patrióticos? E a hostilidade a Shylock?

E o conteúdo entre Complotos e Montecchios? A uma grinta evidência, atenção-se que o século se presta a isso — a difusão da dúvida.

Hamlet pai, assassinado pela nobreza, o filho, desejoso de vingar a fraude feita a seu pai, transformou-se num vago espectro que incita no filho das dúvidas incestuosas, dúvidas, complexos. As saídas atitudinais do Regano e Coneril, disputando entre si, com urtas e dentes, negras de pelo pátrio, ficam escondidas atrás do amor filial de Orelha, bela mas apagada figura, personagem complementar, que apenas interioriza o drama, e propicia, dentro do círculo mais vasto da guerra civil, a criação de um tipo esculpido como Lear, El Macbeth, tirano e matador político, ao toque mágico da exegese burguesa. É hoje, simplesmente, a história nunguém de um remorso filial, meio criação, meio puritana.

Na tragédia de Otelo, foi mais fácil o processo de envolvimento da verdade. A personalidade vigorosa e fascinante desse mouro incutiu e logo enche a peça, crivada de passagens lindíssimas, de altos momentos poéticos. Seu sofrimento, embora infundado e vão, toca o espectador de perto, a ponto de esquecer-se a quase infantilidade que o caracteriza, e vibrar-se, apaixonadamente, com a ira, o desespero, a nobreza, o amor desse Heracles moderno, semi-deus de um novo tipo. Mas a tragédia de Otelo não existiria sem o feroz e trágico destino de Iago, derrubar Cássio de uma posição política e torrá-lo ao lugar. Iago tenta Rodrigo e conquistar Desdêmona a fim de conseguir fadiga para sua campanha. Iago compromete Desdêmona, embriaga o confiante Cássio, leva-o a bater-se com Rodrigo: este começava a atrapalhá-lo. Consegue a demissão do superior e a própria nomeação para o cargo. Antes, porém, numa fala significativa, explicou claramente seus projetos:

Otelo o Mouro;  
É a crença geral que, entre  
os meus irmãos,  
Faz de as vezes minhas.  
[Não o afirmo;  
Esta simples suspeita, no  
fentretanto,  
Leva-me a agir como se fora  
falsim.

Tem-me em seu amor  
[Thor. Meu homem,  
Cássio, meu amigo,

É me vingando, em duplo  
golpe... mas...  
Como?... Velozes. Segue-  
[dando a Otelo,  
Tudo algum tempo, que ele,  
[por demais,

haveria quem diga que uma ambição mesquinha como a de Iago — ser ajudante de ordens de um general — não justifica a peça e que Shakespeare grande conhecedor da alma humana, certamente se dedicou mais aos sentimentos de Otelo, do que ao resto. Não obstante, nem todas as grandes obras artísticas se baseiam nos dramas de primeiro plano. A probidade

de Cesar Birotteau, pequeno comerciante parisiense, originou o fabuloso romance que, tendo por base a estreita engrenagem comercial e judiciária da França do século XIX, mostra o belo caráter de Anselmo Popinot. O desejo político de Iago permitiu Otelo; vem antes dele, porém, e continua na raiz dos acontecimentos, por mais que se tente negá-lo.

## TEATRO PARA ADOLESCENTES — NA UNIÃO SOVIÉTICA —

NAIR BATISTA

Muita gente deixará de ir ao teatro num país estrangeiro, se não conhecer o idioma. Isso, porém, não ocorreu com os componentes da delegação brasileira ao Primeiro de Maio, em Moscou. A razão é a seguinte: para cada grupo de visitantes, a organização que convida destaca vários intérpretes competentes e de tal maneira conscientes de suas responsabilidades e tão afáveis e compreensivos ante a nossa impaciência de tudo querer saber minuciosamente, que a frequência aos teatros e aos cinemas passa a fazer parte integrante dos programas de visitas. Concorrendo assim para que, através desses meios de diversão, pudéssemos tomar conhecimento mais profundo da maneira como se difunde na U.R.S.S. a educação moral e cívica entre a juventude.

Sinto-me, pois, inteira mente a vontade para escrever sobre "O Diploma Final", espetáculo para adolescentes, que tivemos a oportunidade de assistir num teatro de Moscou.

O conteúdo da peça é simples: no grupo de estudantes pertencentes ao Komsomol de uma escola, um dos rapazes destaca-se por sua inteligência. Mas, com o correr do tempo, os companheiros começam a perceber nele graves defeitos de conduta. O jovem torna-se dia a dia mais apático no estudo, distraído, auto suficiente e des-cortez com os demais camaradas de turma. Isso acaba repercutindo na organização do Komsomol da escola, que, em reunião, decide a expulsão do jovem, após debates vivos e acalorados e troca de opiniões divergentes.

O encarregado político da organização, jovem íntegro e consciente de suas responsabilidades de dirigente, não fica, porém satisfeito com a solução final do caso; pesa-lhe um drama de consciência: teria sido justa a atitude dos membros componentes do Komsomol e a sua própria atitude, contribuindo com a sua palavra intransigente e condenatória para a expulsão de um jovem companheiro, inteligente mas indisciplinado, da mais querida organização juvenil? Até que ponto o castigo poderia ser útil ao rapaz, alertando-o e reconduzindo-o ao estudo e ao espírito de disciplina da comunidade, ou, ao contrário, contribuiria para torná-lo ainda mais rebelde, acarretando-lhe atitudes futuras prejudiciais e incompatíveis com a formação moral de um homem socialista?

Como fundo desse pequeno drama de adolescentes, há na peça a apresentação de uma família comunista, e de um pequeno romance de namorados. A família, que representa um conjunto homogêneo de paz e de tranquilidade doméstica, é constituída pela mãe viúva e pela irmã do jovem encarregado político do Komsomol. Esses três corações, cujos laços de afeto tão fortes repousam na compreensão recíproca dos deveres e num carinho termo e saudável, têm, acima dos afazeres domésticos, a compreensão da importância da vida social e o acatamento às decisões do Partido. Por

isso, quando a mãe, que é repórter de um grande jornal, é chamada inesperadamente, num dia de festa, para realizar uma tarefa jornalística de suma importância na vida do país, os filhos, embora um pouco desapontados com o ocorrido, vencem rapidamente a pequena contrariedade auxiliando-a alegremente nos preparativos para a longa viagem a ser por ela empreendida.

Acontece que a moça é apresentada ao jovem indisciplinado dias antes de sua expulsão do Komsomol, entre eles esboçando-se uma camaradagem afetiva, que pouco a pouco se ia transformando num suave amor de adolescentes. Mas o rapaz é expulso da organização dos jovens e a moça, embora com o coração bastante magoado, sente a necessidade de terminar aquele pequeno romance juvenil.

Após uma série de pequenos incidentes, o encarregado político do Komsomol resolve consultar a um velho professor sobre o acerto de sua atitude que levou à expulsão do companheiro. Seguindo o conselho experiente do venerando mestre, que lhe faz compreender até que ponto um gesto impensado e intolerante poderia acarretar sérias consequências futuras ao rapaz, propõe nova reunião do Komsomol da escola para reexaminar o caso.

Contrariando os seus pontos de vista pessoais, o secretário defende agora na assembléia a necessidade da readmissão do colega, tendo em vista o homem do futuro e não adolescente indisciplinado da véspera.

Pasmam-se os anos e os dois jovens impetuosos de outrora são hoje velhos professores e no jantar de turma relembram com emoção aqueles distantes acontecimentos que decidiram o destino de um homem soviético.

A peça, como se vê, focaliza uma pequena lição de moral apresentada de maneira simples, às vezes hilariante, e acessível à juventude socialista constituída em sua quase totalidade dos jovens pioneiros, que frequentam a vasta rede de estabelecimentos educacionais da URSS e cujas idades variam entre 8 e 14 anos.

Até que ponto é justa a

## O RIO DA GREVE

(CONCLUSÃO DA TERCEIRA PAGINA)

aquelas cartazes? Viu bem a mão do pintor, conhecia bem aqueles traços e aquelas tintas. E um certo orgulho dominou a surpresa e ao mesmo tempo despertada com a surpresa do marido. Manueira grávida, o cabelo mal arrumado, trazia o cariz das reivindicações da fábrica de conserva. Agora o rio, inundando ruas, praças, bicos, dirigia-se para as oficinas da Viação Férrea. A essa aproximação, os operários puxaram a sirene. O chefe correu e berrou:

— Mas com que ordem? Quem deu a ordem? Brígido, porém, havia sal-

tado a pé do homem, e não via gritado com a sua voz de comando que parecia resboar pela cidade inteira.

— E a ordem da classe operária?

E deu o sinal para que o rio, desviando o curso, apontasse em direção da Prefeitura.

Tão súbito e surpreendente foi o arrastamento daquela onça humana sobre a praça onde se erguia o edifício da Prefeitura que o Prefeito tratou de fugir. O delegado de polícia telefonou para a Brigada mas o comandante ouviu a massa em cambalho e respondeu que os brigadianos não podiam fazer nada. E um pedido de socorro foi lançado ao quartel da força federal. Também o Exército se negava a avançar sobre aquele rio.

Então, em pânico, o delegado, pediu reforços à capital.

Agora a praça em plena maré enchia-se cantando. Os bradores subiam nos caixões e falavam. Depois os microfones foram armados. Houve o primeiro momento em que a massa se deteve diante do edifício, como uma enchente que atingisse o seu mais alto nível. Brígido logo avisou que ia entrar na Prefeitura. Acompanhou-o Angélica, seguida de outros representantes da Comissão Central da greve.

Como não encontrasse o Prefeito, nem uma só autoridade, vendo que a Prefeitura estava entregue à greve, Brígido falou da sacada, anunciando, pilhérico, que a greve geral havia botado as autoridades debaixo das camas, dentro das malas, enroladas na saia das velhinhas. Um riso geral e tempestuoso abafou as suas palavras. E como fosse dada a palavra ao povo, logo os operários na praça começaram a falar, com a rudeza, o sentimento, o ímpeto de sua classe.

E assim nesse dia, caíram as revoltas e as verdades contra a larga e funda sujeira dos patriotas. A acusação saía das covas, dos porões, das mesas da salga, das tearas, das malocas e da boca das tornalhas, do preço de carvão e do choro do recém-nascido sem leite, dos gritos do parto sem esperança e das agônias do velho magarefe entredado.

Estavam ali pares e faces, braços, fadigas, mutilações, roupas, cheiros e suores do inumerável trabalho de uma cidade. Não tinham um rosto uniforme, espesso, parado como uma fusão bruta e sem cor da massa humana. Todos aqueles rostos adquiriam melhor a sua expressão particular e sua exigência de viver com dignidade e beleza. A consciência de classe brotava-lhes dos olhos, das bocas, dos gestos e isso de cada ser humano fazia crescer a força coletiva de homens e mulheres que ali acusavam, ouviam e aclamavam. E entre aquelas fisionomias tão ricas de vida, tão lucidamente dominadas pela rede de justiça e de felicidade, espalhavam-se os companheiros, uns nas sacadas, na direção da luta, outros no coração mesmo da massa. José, Adelino, Euclides, que parecia ter perdido a invalidez, Alda, que teria readquirido a juventude, Ricardo, que olhava tudo com inquietação e pasmo — os companheiros cresciam, com sua fidelidade de plantas, o jardim da

A representação teatral, feita por conjuntos de amadores, é excelente, natural e de tal maneira viva, que transmite a impressão de uma bela e alegre realidade.

Esses teatros, existentes em todas as repúblicas da União Soviética, fazem emulação entre si, levando aos 15 milhões de pioneiros existentes na URSS, por meio de peças cada vez mais sadias e de interpretações cada vez mais cuidadas, os exemplos de conduta social a ser seguida por essa esplendida juventude sempre ávida de lições de moral elevada e de beleza simples e sem artifícios.

DR. ARMANDO  
FERREIRA

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)



# A BACANAL DE CORBEVILLE. Acinte à Miséria do Povo

Coincidindo com o escândalo do Banco do Brasil, a esbórnia organizada por Chateaubriand, Silveirinha, Lundgren e outros inimigos do povo, exploradores da classe operária no castelo de um efeminado costureiro parisiense, Jacques Fath, marcou o auge do regime de bandalheiras e depravação das classes dominantes.

Centenas de milhares de dólares (no câmbio negro) foram gastos nessa orgia afrontosa. Aviãos especiais levaram daqui algumas dezenas de desocupados, homens e mulheres.

Os músicos da orquestra Tabajara, que eram os únicos a estar fazendo alguma coisa decente — isto é, exercendo sua pro-

fissão — estiveram abandonados, sem dinheiro, em Paris.

A festa do castelo de Corbeville acabou em be-

bedeira grossa. No final, numerosos convidados, embriagados, dançavam segundo os telegramas — a «dança do leque», ge-

nero usado nos cabarés excusos de Nova York com o nome de «burlesque», e onde a nudez é obrigatória. Entre os empilecados destacava-se uma sassaricante velhota de Hollywood, Ginger Rogers, especialista em denunciar colegas na Comissão de Atividades Anti-Americanas de Washington.

A esposa e a filha do presidente da República estiveram presentes a essa festa. D. Darcy Vargas havia partido poucos dias antes para Paris, no frênesi turístico que se apossou da família presidencial.

Chatô e Fath embolsaram alguns milhões.

Quando o povo brasileiro atravessa um período particularmente agudo de miséria, quando populações inteiras, como no Rio Grande do Sul e no nordeste, se levantam contra a carestia e a fome, essa festa em Paris é um doloroso e inominável acinte. Tornam nota disso os trabalhadores e particularmente os tecelões do feudo de Silveirinha, em Banau. A bacanal desses sibaritas em Paris é um sinal dos tempos — prenúncio do fim de um regime que está caindo de podre. Outra coisa não demonstram as fotografias que damos nesta página.



Aqui o contraste: enquanto os ricos montam seu festim alucinado em Paris, a miséria leva esta gente, no Rio de Janeiro, a catar no lixo alguns restos de comida.



Fim da noite da esbórnia em Corbeville: uma granfina, pernas à mostra, deixa-se cair numa rede, esfalfada e bêbada. Diante dela está ajoelhado um cidadão.



A sra. Darcy Vargas, sua filha Alzirinha e uma granfina contemplam a festança que o cinismo de Chatô quis apresentar como «propaganda do Brasil».



Dois «índios» pelados macaqueiam para os «snobs» de Paris o povo brasileiro. Um deles é o invertido Jacques Fath, costureiro e dono do castelo.